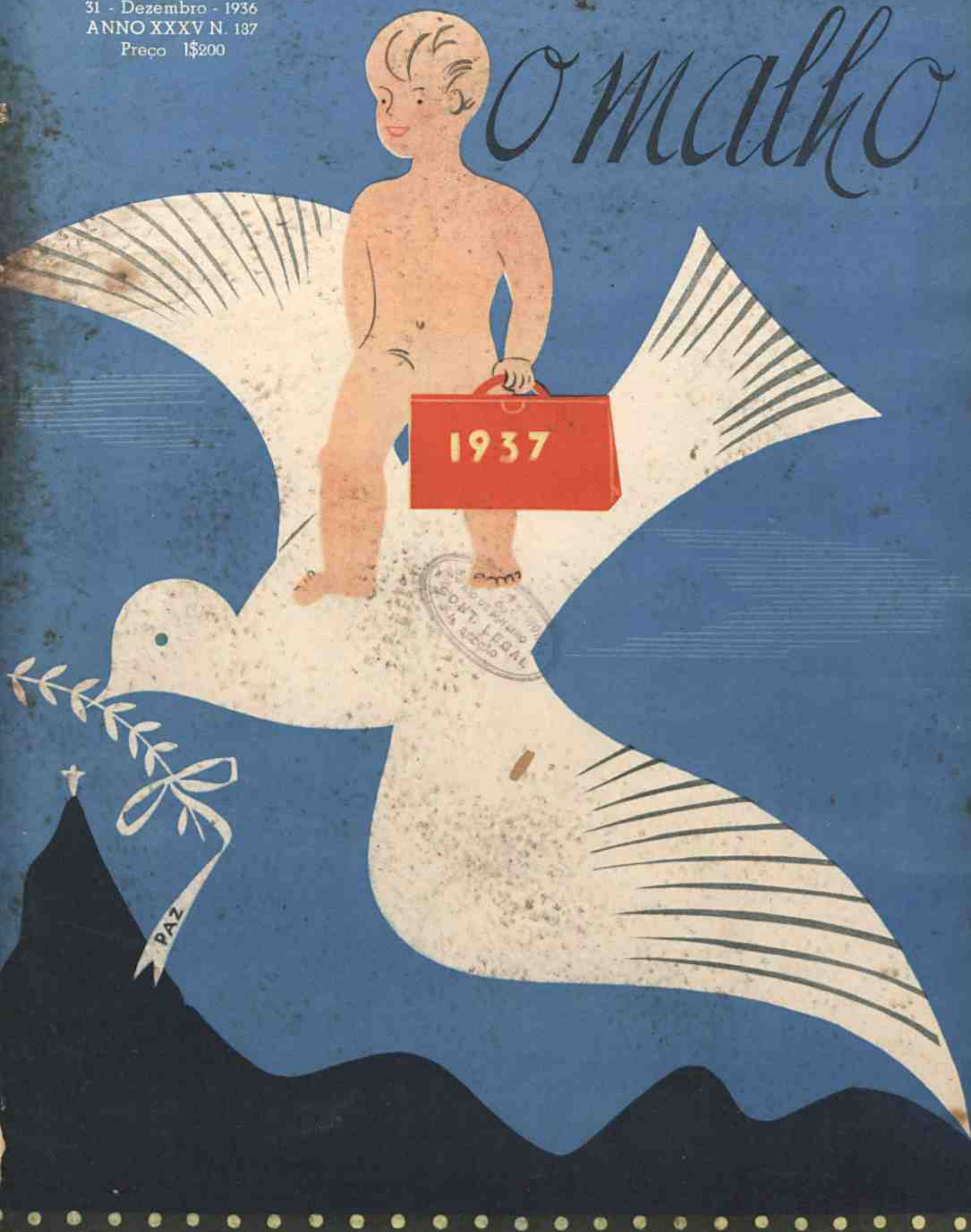
31 - Dezembro - 1936
ANNO XXXV N. 187
Preço 1$200
O Malho
1937
PAZ

UM COLOSSO!!!

ALMANACH D'O TICO-TICO

A' venda em todo o Brasil

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

PEDRINHO

Poesia de Martins Fontes — Illustração de Luiz Gonzaga

A VIDA NÃO É MAIS QUE ISSO . . .

Conto de S. M. Brinckmann — Illustração de Leopoldo

CADERNO DE VIAGEM

Chronica de Di Cavalcanti — Illustração de Noêmia

PROGRAMMA PARA O ANNO NOVO

Chronica de Ivan Ribeiro — Illustração de Fragusto

VERDADES E MENTIRAS

Pensamentos de Berilo Neves — Bonecos de Théo

ANNO NOVO

Chronica illustrada por Yantok

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO - Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que . . . — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

As 4 penultimas paginas do Album de Poesia apparecem hoje, com esta edição, correspondendo ao *coupon* n. 29 e contendo inéditos de João Lopes da Silva, Iracema Paes Leme Mendes, Teixeira de Novaes e Mario Lopes de Castro.

Estamos, assim, quasi a encerrar o "Concurso Album de Poesias", que constituiu para O MALHO tão grande successo.

No proximo numero juntamente com as ultimas paginas do "Album", divulgaremos as instrucções aos colleccionadores, isto é, como deverão agir com referencia á apresentação de seus mappas para acquisição do *coupon* numerado com que ficarão habilitados ao sorteio dos magnificos premios a serem distribuidos.

7.º, 8.º e 9.º Premios — Valor 1:295$000 *cada um — 3 optimos apparelhos de Radios Philips* 582 A *de 6 valvulas Miniwatt para ondas longas. Radios ultimo modelo com a reconhecida qualidade que distingue todos os receptores Philips.*

Entre esses premios, a que temos feito referencia sempre, alguns, agora mais do que nunca se salientam como merecedores da attenção dos nossos leitores. Estamos na época do Carnaval, das irradiações frequentes das novidades para a festa maior do anno.

Quem não cobiça, por esta época, um bom apparelho de radio, para acompanhar melhor o lançamento das novidades musicaes dos nossos *azes* do samba?

Pois o Concurso Album de Poesia proporciona aos que nelle tomarem parte a posse de nada menos que 3 esplendidos apparelhos de radio, da conhecida marca *Philips*, do valor de 1:295$000 cada um, com 6 valvulas, para ondas longas.

São premios que estão ao alcance de qualquer dos colleccionadores e que farão o encanto de qualquer lar.

——

Continuamos a insistir sobre um ponto: só receberão a CAPA DO ALBUM os colleccionadores que effectuarem a troca do MAPPA pelo *coupon* que dá direito ao sorteio.

E para attender aos interessados, dispomos ainda de numeros atrazados de O MALHO contendo os *coupons*, desde o n. 1, que serão vendidos sem augmento de preço.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos collaboradores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

LIVROS E AUTORES

"IRONIAS DE UM BRAZÃO ILLUSTRE"

Entre os escriptores vigorosos do Portugal contemporaneo o Sr. Costa Macedo é dos que tem conquistado merecidamente uma situação de destaque. Embora vivendo no Brasil, elle é pela fórma e pelo fundo da sua obra intensamente e sentidamente portuguez. Os seus contos e novellas revivem ambientes de além mar, do campo e da cidade, põem em scena typos suggestivos e animam assumptos dos mais opportunos. Agora Costa Macedo acaba de lançar um romance: "Ironias de um brazão illustre", em que focaliza contrastes da vida tranquilla de aldeia da sua terra com o "Strugle for life" do Novo Mundo.

Os personagens principaes do livro são creaturas viajadas e que vão levar ao meio de onde sahiram, ninho de tradições, habitos novos que deixam os camponios perplexos. As scenas desse romance, algumas dellas de alta emoção e do mais puro lyrismo, impressionam pelo que ha nellas de humano.

O novo livro de Costa Macedo, por isso mesmo, vem obtendo grande successo nos nossos meios literarios.

——o——

RECOMPENSA

Um dos mais bellos livros de poesias que se publicaram este anno — "Recompensa", de Judas Isgorogota.

Poesias, de facto, e não phrases rimadas ou dispostas em fórma de versos.

Alguns dos poetas do nosso tempo surprehendem-nos pela audacia e originalidade de sua imaginação. Outros continuam simplesmente desfrutando as vantagens da situação que conquistaram com a força do primeiro arremesso para a gloria.

Os poemas de Judas Isgorogota não vecem pela surpresa, nem se impõem pela suggestão do nome feito. Elles chegam ao nosso ouvido e ahi ficam pela expontanea sonoridade dos seus rythmos, pelo vigor com que gravam a emoção do poeta.

Nelles sente-se o impeto, a foça da primeira emoção que se modelou, facil e expontaneamente, numa linguagem clara, viva e sonora como um gorgeio de passaro ou um murmurio de agua.

"Recompensa" é um livro composto de poemas dessa especie. E' facil imaginar que delicioso livro elle nos sahiu.

———o———

NUEVA CONSTITUCION DEL BRESIL

O Dr. Juan G. Beltrán, jurista e homem de letras da Argentina, acaba de publicar em Buenos Aires uma traducção da Constituição da Republica Brasileira, de 1934, em lingua hespanhola.

E' um trabalho util e escorreito ao qual o embaixador Carcano não regateia louvores no prefacio e pelo qual todos nós, brasileiros, lhe somos gratos.

Além do texto de nossa Carta Politica, o pequeno volume contem um historico dos acontecimentos que precederam e determinaram a Constituinte de 1933, além de commentarios opportunos e justos sobre as linhas mestras da Constituicão. Nessa traducção, acham-se incluidas as emendas approvadas em 1935.

———o———

CONSAGRAÇÃO

O poeta Diogenes de Noronha, autor de "Folhas e Flores", publicou, agora, um novo livro "Consagrações".

E' um pequeno volume, atravéz de cujas paginas se derrama a inspiração do poeta em versos cheios de lyrismo.

Sua inspiração, ora vehemente e apaixonada, ora melancolica e terna, apparece-nos sempre expontanea e viva.

Os sonetos e poemas de "Consagração" trazem todos o mesmo cunho de sinceridade que caracteriza o estro de Diogenes de Noronha.

OS MINERIOS DO BRASIL

Iniciando as conferencias promovidas pelo Syndicato Nacional de Engenheiros, realisou ha dias, na Escola Nacional de Bellas Artes uma excellente palestra scientifica — sobre os minerios do Brasil — o Dr. Ruy de Lima e Silva, director da Escola Polytechnica. A gravura fixa um momento antes da conferencia, vendo-se ao centro o prof. Lima e Silva cercado pelos Drs. Pires do Rio, Cmte. Ary Parreiras, prof. Carvalho Netto, e nuemeroso grupo de engenheiros.

PROPHECIAS PARA 1937

— Zezé Fonseca continuará mudando de estação, sendo possivel que, quando acabarem as da capital, percorra as dos Estados...

— Renato Murce tomará parte no "Circuito da Gavea" e desta vez completará as 25 voltas, nem que chegue no dia seguinte...

— O programma do "Casé" irradiará, todas as semanas, o desafio "De babado", em homenagem ao "Dragão", da Rua Larga.

— O chronista João da Antenna dirá mal de todos os artistas da "Radio Nacional", fazendo a politica de Geraldo Rocha, director do jornal em que elle escreve...

— A "Radio Jornal do Brasil", desrespeitando a lei municipal que determina a execução de metade de musicas nacionaes, continuará "boycottando o que é nosso e irradiando tangos, rumbas e fox-trots...

— Luiz Barboza comprará um chapéo de palha novo para ir a Buenos Aires...

— Aracy de Almeida installará um curso de portuguez, no Morro da Mangueira, fazendo parte do corpo docente, entre outros, o compositor Germano Augusto e o cantor Francisco Alves...

— Ary Barroso escolherá, com vagar, entre Março e Outubro, qual o trecho de opera que elle aproveitará numa marcha ou num samba para o Carnaval de 1938...

— Custodio Mesquita fará as pazes com as irmãs Carmen e Aurora Miranda, com as quaes brigou na Argentina...

— A "Mayrinck Veiga" annunciará, mais uma vez, que pretende contractar Bing Crosby, Martha Eggerth, Jeannete Mac Donald, Jan Kiepura e Dick Powell...

— A "Radio Cajuti" perderá a sua fama de ararenta...

— As estações cariocas deixarão de irradiar discos de manhã á noite...

"DE BABADO, SIM..."

Henrique Baptista forma com Noel Rosa e Marilia Baptista, sua irmã, o tercetto que canta, no "Programma Casé", o desafio "De babado, sim", uma daś cousas mais popularisadas do radio carioca. E' um espirito agil e revestido de bom humor, que supporta com galhardia os golpes de improvisação de Noel Rosa — notavel do genero. Henrique Baptista é, tambem compositor e collaborador de Marilia, que quasi só interpreta numeros feitos, por ambos. E' director, ainda, do programma "Samba e outras cousas", que a "Educadora" irradia.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Dylú Mello, folk-lorista maranhense, compositora e interprete, realizou, ha dias, um lindo recital de canções no studio Nicolas. Pena foi que o máo tempo reinante na noite de sua festa, houvesse obstado o comparecimento de todos os que desejavam applaudil-a. A recita de Dylú Mello, mesmo assim, coroou-se de um notavel successo, sendo suas creaç es recebidas com calor pela platéa.

Broadcasting

BREQUES

— Ouvi, hontem, a maior mentira deste mundo! — dizia o Jorge André ao Lauro Salles.

— Qual foi?

— Disseram-me que o Saint-Clair Senna havia arrancado um dente do Gadé!

— Mas o Saint-Clair não é dentista? — indagou o Lauro.

— E', sim! — volveu o Jorge André. O Gadé é que não tem dentes...

Moacyr Bueno Rocha pretende cantar "Meu amor por toda a vida", "Céo na terra" e outras valsas e canções em rythmo de marcha durante a epidemia carnavalesca. E' melhor do que roubar trechos de opera...

CARMEN MIRANDA FEZ CÓRO NA "SAPINHA DA LAGÔA"

No dia da gravação por Jayme Brito da marcha "A Sapinha da Lagôa", de Paulo Barbosa, Carmen Miranda estava no studio da "Odeon".

Faltando a voz feminina que entra nos córos de todas as gravações do genero, a estrella da "Tupy" promptificou-se a fazer essa voz e "defender", como ella propria declarou, o "dinheiro da gazolina"...

"A Sapinha da Lagôa" teve, assim, por casualidade a collaboração preciosa de Carmen Miranda, sendo de esperar que isto anime a victoria do disco que Jayme Brito gravou.

ASTROS DO SUL

O barytono Dr. Mouzart Ferraz, a voz esplendida dos Pampas, conhecido já em todo o paiz, atravéz os microphones das estações de Porto Alegre, São Paulo, Bello Horizonte e Rio de Janeiro, onde tem actuado com o maior successo. Possúe um grande e variado repertorio de operas, operetas e canções de varias nacionalidades, ao qual empresta o realce da sua voz bonita e educada E' exclusivo, actualmente, da "Radio Farroupilha".

ASSOCIAÇÃO FUNERARIA DOS EMPREGADOS DA EMPREZA D'"O MALHO"

A Directoria da Associação acima communica os seguintes senhores, que por se acharem em atrazo com as suas mensalidades, se não se quitarem até o proximo dia 15 de Fevereiro de 1937, serão eliminados de accôrdo com os Estatutos em vigor:

Edgard Schmidt, Viuva Thomaz Ribeiro Lopes, Alfredo Vieira, Viuva Reynaldo da Silva, J. Martins da Rocha, José Renato Ramos, Viuva Pedro de Carvalho, Gustavo de Oliveira, Carlos R. Machado, Sezarene Cardoso, Norberto da Motta, Maria do Carmo da Luz, Candida de Araujo, Aristides O. Breves, Alexandre Costa, Alfredo Araujo, Viuva Emilio Otero, Elgnen Lopes da Silva, José Candido Duque da Silva, Manoel Barboza e Rodolpho Hoffman.

em Revista

A VICTORIA DO MERITO

Quando elle chegou da Bahia era o desconhecido que sempre é o elemento que actúa nos Estados, principalmente do Norte. Pouco tempo depois, sem dar tempo, mesmo, a que se soubesse de onde elle tinha vindo, já o rapaz era o "speaker" principal da *Radio Transmissora* e do *Programma Casé*. Como se chama? — ainda ha quem indague, por só conhecer a sua voz. Chama-se Erik Cerqueira e não é paulista, como o Cesar Ladeira, o Cozzi, o Souza Filho, etc. Foi jornalista e "speaker" em São Salvador, onde actuava na "Radio Sociedade da Bahia" e onde fundou o "Diario Radiophonico". E' o que se sabe. E já se sabe, tambem, que Erik Cerqueira venceu á custa do seu merito, sem o amparo de "pistolões" e com uma rapidez que não é commum no radio carioca.

CUPIDO NO RADIO

Depois do enlace de Sonia de Carvalho, que deixou o microphone por esse motivo, — segundo foi annunciado — um novo casamento se verificou no "broadcasting" carioca.

Desta vez, os namorados que se consorciaram foram Christovão de Alencar (Armando Reis) "speaker" da "Radio Guanabara", e Carmen Machado, cantora que actuou em varias das nossas principaes estações.

Como se vê, Cupido anda activo pelas antennas e pelos studios da cidade.

DO CIRCO PARA O RADIO

Um acrobata do Circo Dudú que está actuando como "speacker" da Radio Educadora.

DESFILE DE ASTROS

V. B.

Ei-lo aqui de corpo inteiro
No seu segundo "batente".
"Amollegando" o dinheiro
Que está no bolso da frente.

Faz como faz quem é forte:
— Deixa a *Tarzan no cabide*.
E assim, de camisa *"esporte"*,
Mostra mesmo que "decide".

Certo chronista affirmou
— E toda a "tropa" approvou,
Que és metade da estação!

Tendo um "speaker bacana",
"A Vôz de Copacabana"
— Anda cheia de razão.

OLAVO

MUSICAS DE CARNAVAL

— "Acorda Escola do Samba!" é o brado que serve de thema a um samba de Benedicto Lacerda e Herivelto Martins, gravado por Silvio Caldas.

—

Lair de Barros estava animada com a gravação de seus primeiros discos, o que ia se verificar na "Columbia". As musicas escolhidas eram: "Olha pra mim", marcha de Bucy Moreira; "Nem que venhas chorando", samba de Pedro Pinto; "Deus lhe esqueceu", samba de Kid Pepe; e "Eu vou chorar", samba de Bucy Moreira e Germano Augusto. Si a "Columbia" gravar Lair de Barros está com a sua estréa em discos garantida.

—

"Toma geito, rapaz!", samba de José Fernandes e Juracy Araujo, é uma das melhores musicas que a "Odeon", pela voz dos irmãos Petra de Barros, gravou em seus disco..

No supplemento da "Victor" para o mez de Janeiro figura a marchinha "Plantando, dá...", que Gastão Formenti gravou. O editor Vitale já lançou a parte de piano e as orchestrações.

—

Castro Barbosa está marcando o maior successo de vendagem de discos com a marcha chineza "Lig-Lig-Lig-Lé!", de Paulo Barbosa. E' mais uma victoria, tambem, das bôas orchestrações. A que Pixinguinha fez para "Lig-Lig-Lig-Lé" é das mais notaveis.

Robert Taylor

Uma entrevista sensacional com o galã da moda, feita por

GILBERTO SOUTO,

especialmente para

"CINEARTE"

Numero de 1.° de Janeiro de 1937.

Amanhã, á venda, CINEARTE, ao preço de 2$000 o exemplar !

Commemorando a passagem do 70.° anniversario do Dr. Sebastião M. Barroso,, seus amigos e admiradores mandaram celebrar missa de acção de graças.

NEM TODOS SABEM QUE...

APESAR da adopção, pela Rumania, após a guerra, do calendario gregoriano, que se adianta 13 dias sobre o juliano, parte da população de Bessarabia e da Moldavia continúa a regular-se pelo velho calendario, principalmente no que concerne ás festas religiosas.

Disso advêm constantemente conflictos com o resto da população, como acaba de succeder na communa de Albert (Bessarabia), em que pereceram 6 pessoas e 12 outras ficaram seriamente feridas. As tropelias orinaginaram-se quando soldados da policia rumena invadiram a casa do chefe dos "Partidarios do Calendario Juliano" para o prenderem. Foram recebidos a tiros de fusil. Morreram seis pessoas, das quaes dois gerdarmes, e ficaram seriamente feridas outras doze. Os soldados effectuaram numerosas prisões.

❖ ❖ ❖

A 22 de julho celebrou-se o 125° anniversario do nascimento de Phinea Taylor Barnum, cognominado o "Rei da Reclame". Um de seus trucs inesqueciveis é o que nos refere H. Lanwick.

"Barnum propalara que conhecia uma negra de 161 annos, que havia criado um dos maiores Presidentes da Republica Antarctica. Todo o mundo quiz conhecer a feliz mortal. A imprensa exgottou edições, tratando do caso. Ao ver que seu nome estava sobejamente conhecido, Barnum participou pelos jornaes que a sua velha "mina" era uma boneca de borracha, que falava pelos cotovelos, á razão de 3.000 "voltas de lingua!", e que elle não passava de um esperto ventriloquo, e quem quizesse a prova, fosse ao circo, onde ella ia ser apresentada.

A celeberrima "Grande Armada" de Philippe II de Hespanha, que tanta impressão causou na Inglaterra, comprehendia 130 veleiros, grandes e pequenos. O prestigio realmente efficaz da "Grande Armada" residia nos enormes galeões, taes a "Regazona", capitanea, o maior da esquadra. Era de 1249 toneladas e tinha por commandante a Martin de Bertendona. Dispunha apenas de 30 canhões. As mais importantes galeaças (4) eram de 264 toneladas e levavam 50 canhões. Haviam sido construidos para fazer a travessia do Atlantico Sul. Não podiam enfrentar mares furiosos. Navegavam pesadamente. O methodo de combate do galeão consistia em approximar-se do adversario, abordal-o se possivel, descarregar sobre elle denso fogo de mosqueteria do alto dos castellos e dos pavezes, de modo a fazer cahir sobre a ponte inimiga uma chuva de balas e, depois, subir á abordagem, deixando ás lanças e ás espadas o trabalho final. A "Grande Armada" travou batalha com a esquadra ingleza, commandada pelo almirante Howard d'Effingham. Compunha-se esta de 197 navios. A nave-almirante era o "Ark", de 800 toneladas. A seu bordo havia 270 marinheiros, 34 canhoneiros e 126 soldados. O numero de canhões era superior a 40, assim repartidos: 4 canhões de 60 libras, 12 colubrinas de 18, 6 sakers, 12 meias colubrinas e 6 pequenas peças.

UM operario residente nos Estados Unidos se prepara a partir para a Europa, afim de reclamar... o throno de França. E' um lavandeiro de nome Philippe Brosseau. Affirma que descende de Luiz XVII e segundo elle o rei foi raptado do Temple e, transportado para o Canadá, educado por um sacerdote francez. Philippe, que reside em Oklahoma City, mostrou aos jornalistas uma cruz de prata com as armas dos Borbons. No XIX° seculo, appareceram varios pseudo-herdeiros reaes, Em 1851, Jules Favre pronunciou um discurso, que se retém ainda na memoria de seus conterraneos sobreviventes, no qual o estadista gaulez se batia em favor dos herdeiros de Carlos Guilherme Naundorff, o pretenso filho do rei Luiz XVI e de Maria Antonietta. Os herdeiros presumptivos de Naundorff offereceram a Favre, em penhor de gratidão, um annel ornado com o camafeu de Luiz XVII.

PRESENTES UTEIS:
LIVROS
Dar livros de historias ás crianças é dar-lhes o habito da leitura, despertando-lhes o gosto pelo estudo.
DA COLEÇÃO INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO
HISTORIAS QUE INTERESSAM A TODAS AS CRIANÇAS
D. QUIXOTE DAS CRIANÇAS 8$
Por MONTEIRO LOBATO
MEMORIAS DA EMILIA 7$
Por MONTEIRO LOBATO
O SACÍ 6$
Por MONTEIRO LOBATO
AVENTURAS DE HANS STADEN 6$
Por MONTEIRO LOBATO
CONTOS DE ANDERSEN 5$
Tradução de MONTEIRO LOBATO
CONTOS DE GRIMM 5$
Tradução de MONTEIRO LOBATO
AS CAÇADAS DE PEDRINHO 6$
Por MONTEIRO LOBATO
A HISTORIA DO MUNDO PARA AS CRIANÇAS 10$
Por MONTEIRO LOBATO
NOVAS REINAÇÕES de NARIZINHO 6$
Por MONTEIRO LOBATO
EMILIA NO PAIS DA GRAMATICA 7$
Por MONTEIRO LOBATO
NOVOS CONTOS DE ANDERSEN 5$
Tradução de MONTEIRO LOBATO
NOVOS CONTOS DE GRIMM 5$
Tradução de MONTEIRO LOBATO
HISTORIA DO BRASIL 10$
Por VIRIATO CORRÊA
ROBINSON CRUSOÉ 6$
Tradução de MONTEIRO LOBATO
PETER PAN 6$
Por MONTEIRO LOBATO
ARIMETICA DA EMILIA 8$
Por MONTEIRO LOBATO
GEOGRAFIA DE DONA BENTA 10$
Por MONTEIRO LOBATO
HISTORIA DAS INVENÇÕES 8$
Por MONTEIRO LOBATO
MEU TORRÃO 6$
Por VIRIATO CORRÊA
ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS 5$
Tradução de MONTEIRO LOBATO
VIAGEM AO CÉU 6$
Por MONTEIRO LOBATO
EDIÇÕES DA COMPANHIA EDITORA NACIONAL
RUA DOS GUSMÕES - 118
SÃO PAULO

REQUIESCAT...

OS ultimos dias do anno têm o rumor e a palpitação das vesperas de uma grande festa. A gente nova espera algo de inédito e sensacional nos dias que vêm. A gente velha espera mais tranquillidade e menos amarguras.

Feliz chimera a do Anno Bom! Não sei como se poderia suportar a vida, sem essa esperança que se renova, de 365 em 365 dias. O tedio pesa-nos sobre os hombros. As desillusões enchem de sombra a nossa alma. Que é da claridade daquelles sonhos, que não illumina mais as nossas horas de scisma? Marchamos tropegos e cansados, a bocca amarga, as palbebras caidas, fartos da paisagem sempre igual que parece um scenario movel, a caminhar comnosco, ao longo da estrada. De repente, a velha melodia canta aos nossos ouvidos. Sentimos o sussurro das azas da chimera, esvoaçando sobre a nossa cabeça.

Anno Bom!

E' o renascimento de todo um mundo de esperanças e prodigios. E' como se a vida fosse surgir, nova, do novo cyclo do tempo, e os pesares, as tristezas e as inquietações houvessem ficado eternamente sepultados no abysmo sem fundo das idades, para onde rolaram com os dias mortos do passado.

Anno Bom!

A' luz dessa alvorada, que nos parece tão pura como a madrugada primeira da creação, as angustias das horas que findaram são como as rugas do vento nas aguas, ou como a chamma de uma vela, que se extingue, ao clarear da manhã.

LEÃO PADILHA

Prece — Aguus-Dei!...

Promoção inesperada. — Ecco!

Depois de assistir a um cancerôso!..

Lendo, nas horas graves...

Alegria — Gloria in Excelsis!

O REI DOS TRANSFORMISTAS

LEOPOLDO FRÉGOLI acaba de extinguir-se na Italia, patria privilegiada de sua naturalidade.

Tamanha foi a sua habilidade como transformista que chegou a fundar uma escola: o *fregolismo*. Esta expressão passou da vida simples de um artista despretencioso para o archivo solemne dos diccionarios. Desde que o *fregolismo* se popularizou, o velho e exausto Protheu, da fabula, passou ao museu de raridades gastas. E passou, precisamente, por ser uma pura ficção mithologica. E o *fregolismo* destruiu, por completo, o protheismo, por ser a realidade concreta. E' que Leopoldo Fregoli, com um simples gesto, com uma contracção qualquer da physionomia, extremamente mobil, encarnava, sem caracterização artificial, individuos os mais variados, nas suas attitudes as mais diversas.

Riu — eu não sei bem si elle ria — e fez rir gerações e gerações.

Desde o seculo passado que Fregoli creou a sua arte e a vulgarizou em todo o mundo. Em 1896, em Adua, na tremenda campanha Italo-Abyssinia, o famoso transformista, feito soldado da patria, nas horas de repouso, para suavizar as agruras da guerra, em meio aos *bivaques*, no areal incandescente do sólo africano, reunia os seus companheiros de desditas e, elle só, representava todo um espectaculo de diversões. Voltando á Europa, depois da derrota italiana, fixou-se em Paris e deu forma concreta ao seu theatro original. Sempre com a casa *au grand complet*, divertiu a *cidade luz* e o mundo cosmopolita, que ali comparecia, formando cauda. Viajou por toda a terra. O Brasil teve occasião de o applaudir, freneticamente.

Nascido em Roma e, como todo romano, com a tendencia de avassalar a terra, Fregoli conquistou, tambem, não com armas, não com a voz privilegiada, não com a arte, mas com a caricatura viva, com a careta, com o riso sadio.

Isso, afinal, é, tambem, uma das modalidades da arte, não ha duvida.

Conta-se que o proprio Papa Leão XIII, um dia, no Vaticano, riu a bom rir com o Fregoli. E' que o riso é proprio do homem, mesmo que este homem seja um pontifice e um pontifice da austeridade de Leão XIII. Encarnando varias attitudes de um bonachão cura de raça, aqui vemos Fregoli, com todo o poder creador da sua qualidade caracteristica: a imitação pela mobilidade rara da face.

Só esta demonstração prova a perfeição das suas habilidades.

Morreu, agora, em uma pequena cidade italiana e, como bom christão, assistido por um cura, que elle estilizou, a preceito. Por certo, o parocho provinciano, que lhe ministrou os ultimos soccorros espirituaes, não reproduziu a cara horrenda do outro, que assistiu a um canceroso. Não! Testemunhando o sereno trespasse do artista, o vigario da provincia italiana sorriu, satisfeito, por ter assistido á verdadeira transformação de Fregoli: a passagem calma de uma vida, que é um baile de mascaras, para o outro mundo, que é a vida da verdade, a vida perfeita da realidade pura e eterna. — Bemaventurado Fregoli!

ASSIS MEMORIA

Eureka! Eureka! Trovato!

Depois de um enterro

Após a séca de um paulificante

Grave... meditando

fim de anno

Estes ultimos espasmos do anno são de uma profunda melancolia.

Olha-se para os dias que passaram, como para trezentas e tantas inutilidades.

Que nos trouxeram elles?

Um pouco mais de cansaço, um pouco menos de illusões.

O desanimo de ter vivido. E o de não ter realizado. Sim, porque nunca se realiza o que se pretende.

Todos nós fazemos o nosso balanço de fim de anno. E sempre encontramos um "deficit" tremendo nos nossos desejos.

O fim de anno é o registro triste daquillo que não se fez. O homem é incontentavel. O que conseguiu, elle esquece. Mas o que não obteve, elle não perdoa — nem á sorte, nem a si mesmo.

Mais um anno. E' tambem um pedaço da nossa vida que vae com elle. Morremos aos poucos. Mas a nossa historia não se acabou.

Ella vae entrar noutro capitulo. Um novo anno, uma nova experiencia, novas esperanças...

Por que a gente não faz a vida como os romances? Escrevendo os capitulos que quer? Rasgando os que não gosta mais? Recomeçando e rabiscando o que não prestou? Enfeitando-a de palavras boas, de adjectivos raros e de periodos consoladores?...

Mas, infelizmente, o nosso romance é escripto por todo mundo, menos por nós mesmos.

Somos personagens de uma historia de que não somos os autores.

A cousa unica que podemos precipitar é o desfecho. Mas isso não resolve o problema. Mesmo porque devemos ter bastante curiosidade para ver como o destino vae escrever a nossa historia...

Temos, portanto, que esperar. Até que elle mesmo ponha a palavra — fim.

Emquanto isso, os annos acabam e recomeçam. E todos os fins de anno nos sentimos roubados, e todos os começos de anno ricos de esperanças.

E' este o rythmo que leva os homens pela vidda...

Fim de anno... Um pouco o fim de nós mesmos...

BENJAMIM COSTALLAT

VIDA NOVA

Pois sim, minha senhora, combinado:
Vou morar no Encantado,
Usar frack,
Deixar crescer o velho «cavaignac»,
Levar p'ra casa a lata de manteiga,
E á noite jogar bisca ou dominó
Em casa do Feijó
Do Lopes ou do Veiga.
Só ler o Rocambole
E que ninguem me amole
Com o «Freud»
Ou lá com o diabo que o carregue
Socegue,
Tenha um pouco de paciencia.
Ter-me-ha vossa excellencia
Muito breve,
Dando milho ás gallinhas,
Conversando de tarde com as visinhas,
De barriguinha cheia,
Fallando, meu amor, da vida alheia,
E, entre outros assumptos
A' noite, na varanda, todos juntos,
Esquecer não iremos um momento
A importante questão do calçamento
Da zona suburbana —
Pelas seis da manhã, banho, chuveiro
Dois dedinhos de prosa com o leiteiro
Que é portuguez do Minho,
Patricio do Anthero do Quental
E que vem dos confins de Cordovil
A pé.
Depois o café
Um palitinho
E o «Jornal
Do Brasil».
Nao ha nada.
Esteja descançada.
Si não fôr no Encantado
Viverei a seu lado
Até na Piedade,
D. Felicidade!

(ILLUSTRAÇÃO DE THÉO)

o castigo

ADRO da igreja da Gloria, Missa das 11. Duas velhinhas que estendem diariamente a mão á caridade alheia estão palestrando animadamente, emquanto não saem os fieis que foram assistir a missa e a homilia dominical de monsenhor Gonzaga. A primeira dellas chama-se Maria Ventura. A segunda, Leticia dos Prazeres. Uma tem mais de setenta anos feitos. A outra já vae beirando os sessenta e dois.

Maria Ventura está sentada naquele mesmo degráu desde a missa das seis. Leticia dos Prazeres chegou um pouco depois, mas ainda a tempo de pegar o pessoal que saiu da igreja ás sete. Maria Ventura é um tanto adiposa e de compleixão forte. Foi casada com um antigo fiscal do Caminho de Ferro do Corcovado. Este, ao morrer, nada lhe deixou a não ser algumas dividas, que ela saldou trabalhando como lavadeira de uma casa de pensão situada no Largo do Boticario, no Cosme Velho, e pertencente a uma polaca de nome Eva. Maria Ventura trabalhou emquanto póde. Depois veiu a idade e com ela os dias sombrios dos achaques, a doença que lhe imobilisou o braço de vez para o serviço. Viveu de favor na casa de um parente algum tempo. Depois teve mesmo que vir para a rua estender a mão mole e gorda aos traseuntes displicentes que se não condóem da miseria do proximo.

Leticia dos Prazeres já nasceu desgraçada. O pae abandonou-lhe a mãe no quinto mêz de gravidez. Não foi propriamente um abandono. E' que êle teve de marchar para o Paraguai logo na primeira leva de recrutas que o Imperio mandou pára os campos do Rio Grande dar combate aos soldados de Solano Lopez. Escreveu só depois de penetrar no territorio inimigo. Antes, não. Uma carta de Augustura. Outra de Aquidaban. A terceira veiu de Peligro Roio. Veiu outra ainda da Vileta. Depois parou. Mais nenhuma. Parece que morreu lutando. O certo é que êle não voltou á casa até o dia que é hoje. A mãe de Leticia morreu de parto. Por isso ela foi creada com os restos alheios. Deixou-se, depois, seduzir pelas labias de um figaro e se perdeu. Deu a esbelteza do seu corpo e o calor de seus braços a muitos. Depois veiu rolando, rolando, rolando, até que chegou ali aos degráus da igreja da Gloria, encarquilhada, cansada, amarfanhadá, inutil. Dois olhinhos cheios de azul como duas gotas dagua do mar no fundo daquela onda crespa de rugas que á o seu rosto moreno e largo.

Deixemos, por agora, as duas palestrarem socegadamente como se não estivessem sendo observadas:

Leticia — A senhora ainda se queixa! Se eu fosse lhe contar as passagens da minha vida é que a senhora viria o que é soffrimento! Eu nunca soube, na minha existencia, o que fosse um dia de felicidade, um momento de alegria, um instante de ventura! Até os dois nomes que me deram o foram por ironia. De alegria eu nada tenho; de prazeres, de prazeres, minha cara, muito menos!

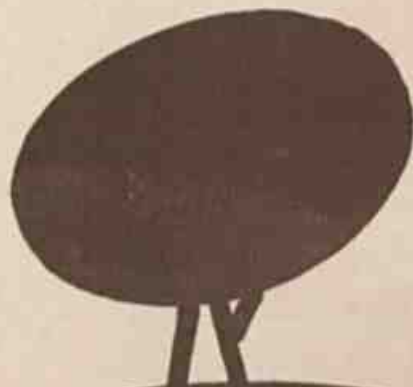
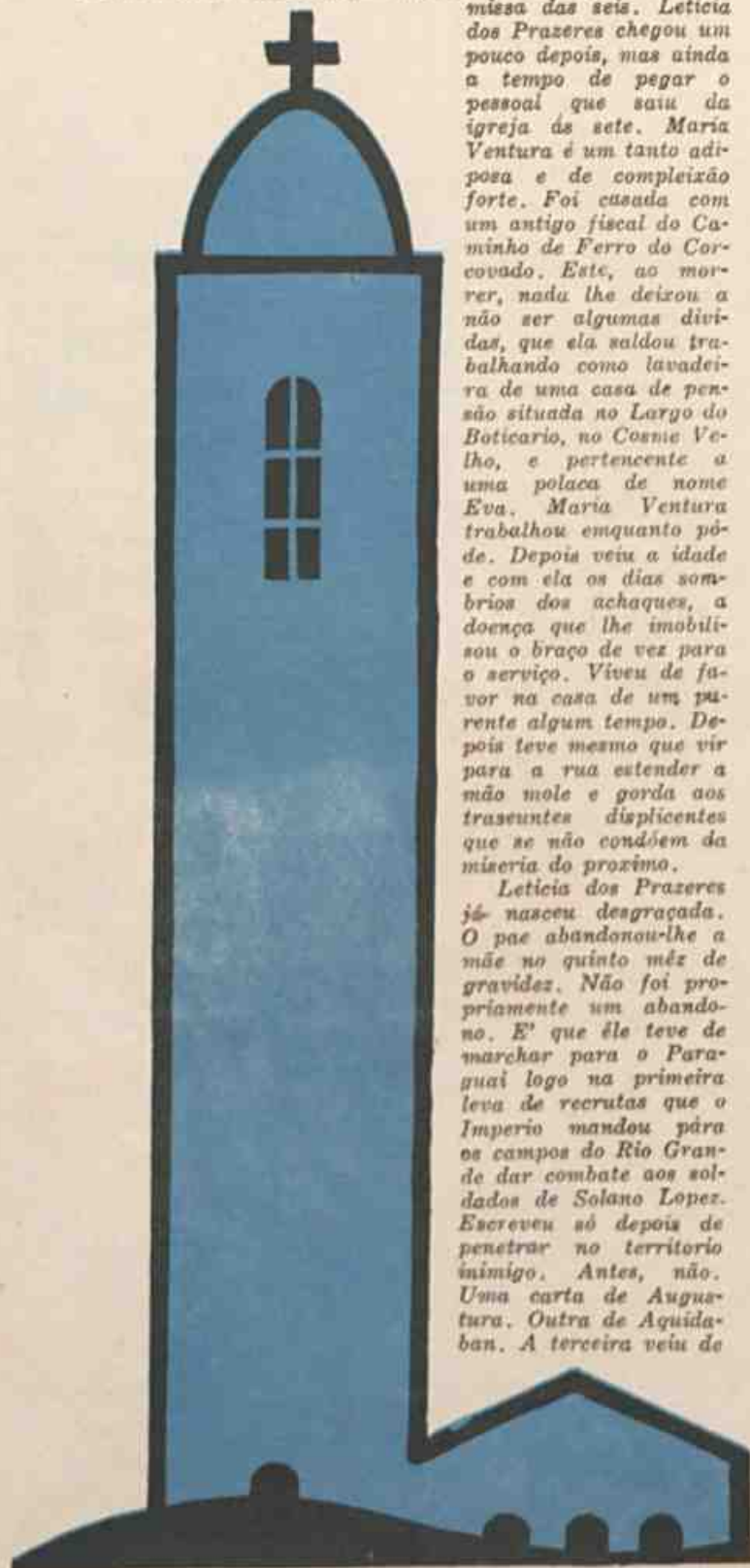
A senhora, dona Maria, pelo menos teve a graça de ter um lar de seu, uma familia de sua, um pão que nunca lhe foi renegado. E eu? Desde pequenina vim me arrastando, me arrastando, como se fosse, mesmo dentro da minha innocencia, uma perdida, uma execravel, uma condenada. Isto lá do seu marido não ser rico, é secundario.

Ele não era bom, afavel, carinhoso, trabalhador, digno?

Maria Ventura — Era. Era muito bom. Era-o muito mais mesmo do que eu merecia. O pobre homem não media esforço para me ver alegre. Trabalhava ás vezes o dia inteiro e pedaço da noite debaixo de chuva. Acho que foi um resfriado que ele tomou um dia de Natal que fez aquilo. No começo um pouco de tosse. Depois, foi emagrecendo, até que veiu a febre e êle não teve geito mesmo. Mas que êle era um santo, era-o, repito!

Leticia — Pois, então? A senhora não tem lá razão de se queixar assim. Quanto ao seu filho, que morreu pequenino, Deus sabe muito bem o que faz. Talvez estivesse por si agora sem nada lhe valer, sem nada lhe dar, sem nada trazer para a sua bolsa de mendiga! Não adiantam de nada estas lagrimas. Entre nós duas não meço distancias para ver qual de nós soffre mais. Se eu, se a senhora...

Mas necessito ver as distancias porque a Senhora sabe muito bem que quem vê cara não vê coração. A senhora me vê assim, sempre conformada, sempre resignada, sempre me fingindo de feliz? Pois é pura exterioridade! A minha vida tem sido um rosario continuo de lagrimas, de dôres, de luto.

Quando eu abri os olhos para o mundo não vi rendas, nem fitas, nem flores e nem beijos que me esquentassem o corpo fino e tenro. Dois palmos de luto me cobriam o berço, e as primeiras gotas de leite que eu bebi já me foram dadas de esmola. Sou uma engeitada desde que o meu coração pulsou.

de envelhecer

Era-o mesmo antes de nascer. Minha mãe que morava ali para os lados da rua Frei Caneca foi casada com um alferes da Policia da Côrte. Dois mezes depois do casamento rebentou a guerra do Paraguai. Meu pae teve que ir. Foi e não voltou. Minha mãe viveu da consignação escassa que lhe mandava dar o governo imperial na folha dos combatentes onde figurava o nome de meu pae. Eram uns dezesete ou dezoito mil reis o que ela recebia. Um tio meu ajudava-a. E como essa ajuda certamente me afetava de modo indirecto é que eu digo que comecei a ser engeitada desde as entranhas de minha santa mãe.

Depois cresci. Os parentes davam-me relho em progressão e pão em medida raza. Um dia fugi aom um rapaz que me prometera tudo. Dei-lhe as louçanias do meu coração ainda verde e o recato virginal do meu corpo. Dei-lhe a minha alma, a luz dos meus olhos, o meu tacto, os meus sentidos, tudo e tudo, Dona Maria! Uma manhã êle se foi embora, e adeus casamento, adeus promessas, adeus, adeus!

Sofri muito durante muito tempo. Depois, me conformei. Conheci o afêto e as mentiras de outros homens. E vim descendo, descendo, dona Maria, descendo até aqui onde me vê.

Agora me diga sinceramente quem mais sofreu de nós duas?

Maria Ventura — Em verdade, Dona Leticia, em verdade foi a senhora quem sofreu mais. Eu não sabia destas coisas. E ademais a senhora parece estar sempre tão satisfeita, tão cheia de resignação, de renuncia...

Leticia — E' o segredo de bem viver, dona Maria, esse de parecer uma cousa e ser outra muito diferente. Eu se quizesse me definir bem poderia me chamar a mulher — suplicisção. Mas para que? Talvez que ainda haja alguma que sofra mais do que eu, pois não é mesmo?

Maria Ventura — Pois é, dona Leticia, ha sempre alguem que sofra muito mais do que nós. Basta olharmos para baixo e lá vem um ou uma mais miseravel. Mas como eu lhe dizia já enfrentei a adversidade resoluta e fortemente. Moça, eu trabalhava ao lado do meu marido ajudando-o, economisando, apertando as despezas o mais que podia. Ele ganhava pouco mas eramos mesmo assim, felizes. Não ambicionavamos o impossivel e por isso a nossa vida correu venturosa e sem tropeços até o dia em que êle veiu para a casa com a doença. Depois foi um gastar que não parava mais. Foram-se as economias, o credito, os auxilios da caixa beneficente do Caminho de Ferro do Corcovado, tudo. Mas tratei-o até o ultimo instante com toda a dedicação, com todo o meu zelo, suavisando-lhe as asperezas do mal com os afagos da minha ternura, com o calor do meu coração...

Depois que êle cerrou os olhos para este triste mundo foi que eu vi a falta que êle me fez. Mas não pense a senhora que eu fraquejei. Não! Mantive-me de pé em meio das ruinas de todo o meu sonho de mulher pobre que nada mais cobiçou que uma velhice tranquila ao lado do homem que Deus lhe destinou nesta vida...

Leticia — Mas a senhora sabe, dona Maria, o que mais me acabrunha, o que mais me aflige, o que mais me suplicia? Não é a incerteza do pão de cada dia, a ausencia de um tecto que seja meu, a penuria em que vivo, a cegueira já vae me tomando os olhos. O que mais me martirisa, minha amiga, é este cruento castigo, este negro suplicio, este infindavel martirio, de ver que o meu coração vai batendo mais lento, que as minhas mãos ficam cada vez mais frias, que a minha boca se contorce como um fruto mau, se voltando contra o céo, que as minhas faces se ensombram e as minhas pernas vacilam. E' vêr que o mundo vai se sumindo diante de mim com todas suas maravilhas, todas as suas festas e as suas côres, aniquilando-se diante dos restos de luz dos meus olhos, quando sou eu mesma que se definha, que se amortece, que se reduz diante dêle. Vêr que os meus ouvidos já não ouvem mais o mar, nem os passaros, nem os ventos, nem as flebeis azas que cortam e recortam o doce azul do infinito distante. Sentir que tudo vai desaparecendo, que tudo vai se sumindo diante de mim e que uma sombra se aproxima lenta, lenta, cada vez mais para perto...

Maria Ventura — (Presentindo o tropel dos que sáem da missa) — Olha! Já acabou! A senhora fica ali daquele lado e eu fico deste. Faça uma cara mais carregada, dona Leticia, esse povo gosta de vêr miseria!

Leticia — (Não prestando ouvido ao que diz a amiga) uma sombra que se aproxima lenta, lenta, para nos levar. Este terrivel, este inominavel castigo de envelhecer, dona Maria!

JOAQUIM THOMAZ

CAVALO de TROYA

BERILO NEVES

Quando uma mulher não fala, é licito pensar que ella está mentindo em silencio . . .

——::o::——

Para as damas, o cinema é o ideal das diversões, uma serie de mentiras, que mudam successivamente . . .

——::o::——

Ha mulheres que beijam o marido á hora da morte. Pódem, então gabar-se de o terem enganado até o fim . . .

——::o::——

O melhor abraço que uma dama póde dar-nos é o que . . . nos machuca o menos possivel o **paletot.**

——::o::——

As moças **chics** tratam melhor os seus pés do que os seus livros. E têm razão — os livros, por melhores que sejam, não puxam ninguem para deante...

——::o::——

Um marido que finge não ver os calos da sua esposa tem 50 probabilidades sobre 100 de conquistar a sua estima . . .

——::o::——

Um homem nunca deve curvar-se deante de uma mulher, por mais bella que seja — a não ser para lhe atar os cordões dos sapatos (pensamento do tempo em que os sapatos das mulheres tinham cordões).

——::o::——

Pensamento de mulher intelligente: **"o cerebro é uma grande cousa, mas, infelizmente, n ã o se póde mostral-o na rua . . ."**

——::o::——

"A civilização é a arte de esconder as patas . . ." (pensamento de um animal sincero).

——::o::——

A prova de que o bom senso é uma qualidade secundaria é que os malucos gosam melhor saude do que as pessoas sensatas . . .

O amor que não é adoração — é um desejo mal disfarçado . . . .

——::o::——

O arrependimento é uma virtude tardia, para fins juridicos . . . .

——::o::——

Uma mulher má é um perigo. Um homem bom — é uma calamidade . . .

——::o::——

As mulheres teriam menos horror ao Diabo si elle não fosse um solteirão impenitente . . .

——::o::——

O espirro é um pensamento sonoro e . . . sem grammatica.

——::o::——

A esperança é um cheque sem fundos contra um banco imaginario . . .

——::o::——

Um desengano ensina mais do que tres triumphos . . .

——::o::——

Agrada-se mais a mulher bonita achando as outras feias do que elogiando a sua belleza, della . . .

——::o::——

O amor moderno talvez seja cego, como o antigo — mas tem, sem duvida nenhuma, um faro de cachorro . . .

As mulheres adoram as livrarias. E' tão agradavel comprar uma caixa de papel de cartas ! . . .

——::o::——

O amor é um passatempo que, ás vezes, nem com o tempo passa . . .

——::o::——

As pessoas que dansam melhor do que falam, deveriam, por espirito de justiça, gastar mais dinheiro com os sapatos do que com os chapéos . . .

——::o::——

Um homem que cochila — é um homem cansado. Uma mulher que cochila — é uma mulher mais esperta do que nunca . . .

——::o::——

"O nada seria uma cousa profundamente sympathica si, ás vezes, não tomasse a fórma humana" (opinião de um philosopho maluco).

——::o::——

Dá-se o nome de "homem de espirito" áquelle que não abusa nunca do direito de ter espirito . . .

——::o::——

"Para ser feliz no casamento, nada como escolher um homem imbecil: elle póde desconfiar de tudo, menos da propria imbecilidade . . ." (idéas de uma viuva honesta).

——::o::——

Os homens praticam, na politica, os mesmos erros que as mulheres praticam no amor: o amor da politica é, afinal, tão grave defeito como a politica do amor . . .

——::o::——

E' injustiça duvidar da fidelidade das mulheres. Ha tantas que usam, durante annos seguidos, o mesmo perfume !

——::o::——

O sonho é o baile de mascaras do pensamento..

Ahi vem o anno novo . . .

● Foi lançada em Porto Alegre a pedra fundamental do Leprosario a ser construido em Itapoan.

● Foi submettida á approvação do Ministro da Viação e Obras Publicas o projecto de nacionalisação e controle das emprezas de radiodiffusão.

● O Ministro do Interior, da Allemnaha, Sr. Frick baixou um decreto prohibindo que os allemães casados com mulheres de sangue judeu façam hastear em suas casas a bandeira da republica.

● O governo da Republica resolveu fazer passar para um quadro especial 414 officiaes que em 1932 combateram ao lado dos revolucionarios paulistas, sendo depois amnistiados. Farão parte do novo quadro, os generaes José Joaquim de Andrade, Pantaleão Telles Ferreira e Estevam Leitão de Carvalho.

● Realisou-se em Bello Horizonte, convocado pelo Sr. Plinio Salgado, um congresso nacional de imprensa, sem caracter politico-partidario, promovido pela Acção Integralista Brasileira, presidido pelo escriptor e jornalista San Thiago Dantas.

● A senhora Roosevelt, telegraphou ao ex-rei da Inglaterra, hoje Mr. David de Windsor, offerecendo-lhe a somma de um milhão de dollars pelas suas memorias escriptas, afim de serem publicadas em livro por um syndicato editor norte-americano.

● Diante das accusações feitas ao presidente da republica de Cuba, o exercito, chefiado pelo celebre coronel Baptista, exigiu a renuncia daquelle alto magistrado, concedendo-lhe 24 horas para fazer sua propria defesa. O presidente de Cuba é o Sr. Gomez.

● Foi revogado pelo chefe de Policia do Districto Federal, Cap. Filinto Muller o item de sua portaria que determinava a prohibição absoluta do uso de lança-perfumes durante os festejos carnavalescos.

● Falleceu José Maria Goulart de Andrade, que occupara na Academia Brasileira de Letras a cadeira nº 6 patrocinada por Casimiro de Abreu. Goulart de Andrade era antigo collaborador de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA e de O MALHO.

● A empreza de transportes aereos Viação Aerea S. Paulo, que usa a abreviatura VASP mudou os nomes de dois de seus apparelhos para "Bartholomeu de Gusmão" e "Edú Chaves" homenageando esses dois pioneiros da aeronautica nacional.

● O capitão aviador Geraldo de Aquino, do nosso exercito, bateu o record brasileiro de permanencia no ar em planador, isto é, avião sem motor. O vôo foi realisado de 10,55 ás 14,45 e o anterior realisado em S. Paulo fôra de 2,30 minutos.

● Foi agraciado com as insignias de Cavalheiro da Legião de Honra, pelo governo francez, a Sta. Margarida Lopes de Almeida, applaudida declamadora e poetisa brasileira, filha do academico Felinto de Almeida.

● O proprietario da casa onde nasceu Luiggi Pirandello, dramaturgo recentemente fallecido, offereceu aquelle immovel ao Governo e a Academia da Italia, para ser nelle organisado o "Museu Pirandello".

● Chegou á Guanabara, conduzindo uma turma de cadetes da marinha, o navio-escola portuguez "Sagres".

● Foram mandados libertar 38 presos politicos envolvidos nos successos de Novembro de 35, nesta capital, e que não foram incluidos na denuncia feita ao Tribunal de Segurança Nacional.

● Falleceu em Princetowon a esposa do sabio judeu Einstein, divulgador da theoria da relatividade.

● Realisou-se em Londres o leilão de objectos e peças de prata que foram pertencentes ao ex-Negus Hailé Selassié.

● Entre as estações suburbanas de S. Christovam e Sampaio, correu o primeiro trem electrico, em experiencia, dirigido pelo proprio Cel. Mendonça Lima, director da Central do Brasil.

● O Comité Anarchico Communista de Barcelona decretou a prisão do presidente Azaña, accusado de ser "trahidor á Patria".

Gal. Pantaleão Telles

Plinio Salgado

Hailé Selassié

Cel. Baptista

Goulart de Andrade

Margarida Lopes de Almeida

Edú Chaves

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

CHEGA a seu termo, com a publicação que fazemos hoje da ultima cedula, o Plebiscito que em tão bôa hora "O MALHO" organizou e que teve o merito indiscutivel de agitar os meios intellectuaes e culturaes do paiz.

O grito que partiu destas columnas: "Levemos a mulher á Academia de Letras!" teve resonancia em todo o paiz, e repercutiu no seio da propria "Casa de Machado de Assis". Atravez a palavra de quasi todos os membros da Academia, que "O MALHO" foi ouvir e transmittiu aos seus leitores, sente-se a sympathia com que a maioria ali recebe a hypothese de uma candidatura feminina á primeira vaga que se verificar em seu plenario. O exito do Plebiscito, o total de votos dados pelos nossos leitores a mais de uma centena de nomes de intellectuaes, o crescido numero de suffragios com que se vêm apresentando as 5 mais votadas, — tudo isso constitue a prova evidente de que o Brasil possue mulheres de letras em condições de receber o galardão da immortalidade. Assim pensam todos os que deram seus votos, assim o proclamaram de publico todos os intellectuaes que, em chronicas, artigos, noticias, commentarios, tiveram occasião de referir-se ao plebiscito, e, o que é mais importante, assim o reconheceram todos os academicos que nos foi possivel entrevistar no decorrer da campanha, até mesmo os que, como o Snr. Ramiz Galvão e outros, aliás bem poucos para honra da Academia, recusaram dar o seu apoio ao nosso ponto de vista. Nem uma voz, portanto, até agora, se ergueu, para discordar de que a mulher brasileira intellectual está, tanto quanto o homem de letras patricio, á altura da immortalidade.

Sr. Laudelino Freire, presidente da Academia Brasileira de Letras que, segundo a declaração que nos fez, consideraria inscripta, na sua gestão, a mulher que se apresentasse como candidata a uma cadeira na Academia de Letras.

O ponto de vista d'"O MALHO" está, pois, victorioso. Como maior tropheu dessa victoria podemos destacar, a declaração espontanea que nos fez, quando o fomos ouvir, o professor Laudelino Freire, presidente da Academia de Letras, de que tem tanta convicção do acerto e do cabimento da campanha do "O MALHO" que, si acaso se apresentasse, durante sua gestão como presidente algum candidato do sexo feminino, não poria duvida alguma em considerar a inscripção legitimamente feita, apresentando-a a plenario, não mais para este discutir o artigo do Estatuto, mas para votar ou deixar de votar, eleger ou não eleger.

Depois desta, outras declarações peremptorias, a nosso favor, se seguiram. E escudados nellas é que podemos dizer hoje, como dizemos, que o ponto de vista que resolvemos defender está inteiramente vencedor.

Conforme promettemos, vamos agora dar a conhecer, á Academia de Letras não só o resultado da consulta que fizemos aos leitores como da que realizámos junto aos seus membros, e pleitear uma interpretação para o art. 2º dos seus Estatutos differente da que lhe tem sido dada até hoje. Estamos convencidos de que o espirito esclarecido dos componentes do Petit Trianon facilmente assimilará a questão, e não duvidamos um só instante de que a nossa causa está victoriosa.

"O MALHO" não póde lançar candidaturas, de vez que estas têm que ser propostas pelos proprios candidatos. Mas sente-se feliz em ter aplainado o caminho para a intelligencia feminina attingir ás poltronas azues do nobre salão da Avenida das Nações.

PROROGADO O RECEBIMENTO DE VOTOS

Devia encerrar-se hoje, ás cinco horas da tarde, o prazo para entrega das cedulas com os ultimos votos. Para maior facilidade, entretanto, dos nossos leitores principalmente, os do interior do paiz, resolvemos conceder mais quatro dias de tolerancia.

Desse modo, fica adiado para o dia 4 de Janeiro, ás 14 horas, o encerramento da entrega de votos em nosso escriptorio e só apuraremos os votos mandados pelo correio, cujos enveloppes trouxerem o carimbo do dia 2.

Em nossa proxima edição de 7 de Janeiro daremos o resultado da apuração verificada até o dia 26 de Dezembro. Na seguinte apparecerá a apuração final e então divulgaremos os nomes dos componentes da commissão proclamadora das intellectuaes victoriosas no plebiscito e marcaremos local e hora para a cerimonia da proclamação e entrega dos premios.

OS PREMIOS

A cada uma das cinco melhores collocadas na final apuração do plebiscito, "O MALHO" offerecerá um artistico medalhão em bronze com dizeres allusivos á victoria alcançada, e á consagração que essa victoria representa, equivalente, já por si, á conquista inequivoca e irrecusavel do direito á immortalidade. Dará tambem a cada uma um diploma em pergaminho, em que se faz referencia á collocação obtida.

VIGESIMA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 19 do corrente é este o resultado da 20.ª apuração parcial do plebiscito.

	Votos
MARIA EUGENIA CELSO	**2077**
GILKA MACHADO	**1843**
ALBA CANIZARES DO NASCIMENTO	**1246**
ANNA AMELIA	**1093**
HENRIQUETA LISBOA	**1082**
Leonor Posada	1079
Adda Macaggi	986
Tetrá de Teffé	973
Suzana Gonçalves	846
Sylvia Patricia	776
Suzana de Campos	712
Hildeth Favilla	610
Nini Miranda	605
Adalzira Bittencourth	590
Iveta Ribeiro	530
Haydée de Menezes Sanches	491
Rosalina Coelho Lisboa	443
Maria Lacerda de Moura	359
Anna Cezar	325
Maura de Sena Pereira	307
Ernestina del Buono Trama	258
Evangelina Ferreira Martins	240
Palmira Wanderley	232
Julia Galeno	228
Haydée Marques Porto	227
Iracema Guimarães Villela	218
Laurita Lacerda Dias	216
Prisciliana Duarte de Almeida	203
Cecilia Meirelles	191
Amelia de Freitas Bevilaqua	188
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	168
Diva Jabôr	156
Ida Uchôa	142
Claudia Regina	140
Edith Mendes da Gama e Abreu	135
Heloisa Leal da Costa (Yara do Rio)	129
Nené Macaggi	126
Miêta Santiago	125
Gardenia de Abreu Gomes	120
Zenaide Andréa	113
Luiza Babo de Andrade	100
Mariana Coelho	98
Lourdes Pedreira de Freitas	89
Cecilia Bandeira de Mello (Chrysantheme)	88
Itala Gomes Vaz de Carvalho	87
Lilinha Fernandes	81
Walkyria Neves Goulart	78
Celeste Jaguaribe	76
Clotilde de Mattos	75
Maria Isolina Pinheiro	69
Marina Tricanico	65
Carlota Pereira de Queiroz	62
Adelaide Lucinda de Moraes	58
Jenny Pimentel de Borba	55
Rachel de Queiroz	52
Corina Rebuá	51
Maria Xavier da Silveira	47
Odette Barcellos	47
Violeta Branca	45
Idalina Peçanha Dias	43
Maria Junqueira Schmidt	41
Edwiges de Sá Pereira	39
Mercedes Dantas	38
Torquata de Araujo Souto	37
Antonieta de Barros	35
Aline Olivaes Costa	34
Arlette Corrêa Netto	34
Ernestina Suppo de Almeida	34
Maura de Oliveira Brasil	34
Sylvia Moncorvo	34
Ilnah Secundino	33
Else Mazza Nascimento Machado	31
Ligia Sales	31
Juanita B. Machado	30
Bertha Lutz	29
Carmen Annes Dias	29
Albertina Bertha	28
Maria Corelli	28
Esther Ferreira Vianna Calderon	27
Herminia Stange	27
Carolina Nabuco	25
Irene Drummond	24
Virginia Cortes de Lacerda	24
Carmen Machado	23
Marilia Telles de Menezes	23
Amelia de Rezende Martins	22
Maria Sabina de Albuquerque	22

E outras menos votadas.

Alba Canizares do Nascimento e Henriqueta Lisbôa, dois nomes de grande relevo nas letras e na poesia nacional, que apparecem em significativa votação na apuração hoje publicada.

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

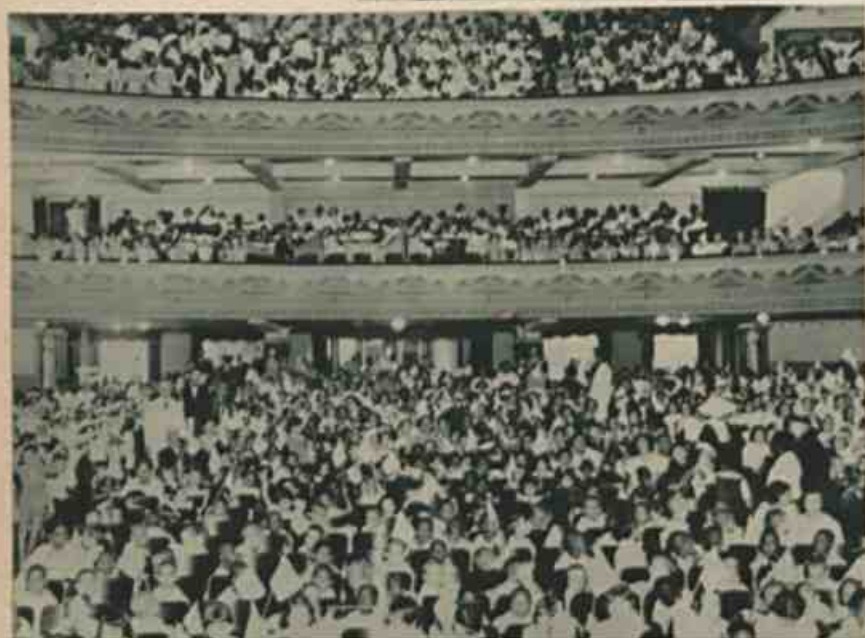
VOTO EM:____

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço : "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — RIO

INSTITUTO LA-FAYETTE

O professor La-Fayette Cortes, fazendo a entrega do premio ao alumno Ildemir de Carvalho, que obteve o 1º logar no quadro de honra da turma do Jardim de Infancia.

Dois aspectos do encerramento das aulas do Departamento Mixto do Instituto La-Fayette. Ao alto, o Professor La-Fayette Cortes saudando os alumnos e convidados.

Aspecto parcial da solemnidade da collação de grau dos bachareis do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette.

NATAL DAS CREANÇAS ASYLADAS — Aspecto do Theatro João Caetano, na festa promovida pelo Rotary Club, como nos annos anteriores, para as creanças dos Asylos do Districto Federal commemorarem o Natal.

EXTERNATO SANTO ANTONIO MARIA ZACHARIA — Grupo de alumnos que tomaram parte na festa de encerramento das aulas do Externato.

GYMNASIO NACIONAL GUILHERME DE ALMEIDA — Turma de bachareis de 1936 do Gymnasio Guilherme de Almeida, vendo-se ao centro o paranympho deputado Alvaro Teixeira Pinto e o director Dr. Achilles Grecco.

MODESTO BROCOS

Por FLÉXA RIBEIRO

O pintor Modesto Brocos que acaba de fallecer foi um artista que teve certa influencia na arte brasileira, pois foi um dos iniciadores da gravura de agua forte, entre nós. Originario da Espanha, veio jovem ainda para o Brasil, havendo-se matriculado na então Imperial Academia de Bellas Artes, em 1875. Antes, na Europa, fôra discipulo de Madrazzo, Lehmann e Hebert. Do primeiro, tirára certa robustez da factura, e do ultimo a vivacidade nas composições. Com um desenho sobrio e justo dava á forma unidade e vida. Sua cultura literaria o levava, ás vezes, a fazer que o assumpto o empolgasse. Mas como o aprendisado fôra bom, a technica sobrepujava frequentemente aquella preoccupação — e o pintor retomava a ascendencia.

Em 1893 foi nomeado, interinamente, professor de desenho figurado, e depois de modelo vivo, na substituição de Weingartner e do mestre Zeferino da Costa. Na Exposição Geral de 1895 foi premiado com a primeira medalha de ouro. Deixando a Escola Nacional de Bellas Artes, foi mais tarde, em 1911, no seu reingresso, nomeado, effectivamente, professor de Desenho Figurado, cargo onde foi apanhado pela compulsoria ha tres annos.

Se considerarmos sua influencia no meio brasileiro, teremos sempre que destacal-o, no inicio da gravura de agua forte: nem só era dotado de accentuada habilidade, como foi o verdadeiro iniciador do genero, entre nós, pelo menos no seu sentido artistico.

As Galerias da Escola Nacional de Bellas Artes possuem, de Modesto Brocos, creio, suas duas obras fundamentaes: A *redempção de Cham* (2.00 x 1.66) e *Engenho de Mandioca* (0,58 x 0,75).

No primeiro destes quadros, além da segurança da factura, ha um thema devéras interessante, e que muito de perto diz com a formação da raça no Brasil: O drama plastico que Brocos expressou attesta os tres elementos fundamentaes, como se a pintura fosse uma arte do movimento: a exposição, o desenvolvimento e a conclusão. Assim temos na tela do artista recem-fallecido: a negra, o portuguez, a mulata e o brasileiro puro, o filho desta. Vae dos metécas ao producto nato.

No *Engenho de Mandioca* o elemento predominante é a luz. E desse ponto de vista, o quadro de Modestos Brocos fica como dos mais originaes e valiosos pintados no Brasil. Pela janella aberta ao fundo, traz a luz de ar livre que joga admiravelmente com a luz interior: e as coisas e os sêres são envolvidos pela irradiação mixta que se estabelece no ambiente fechado, onde os personagens tem movimento e vida.

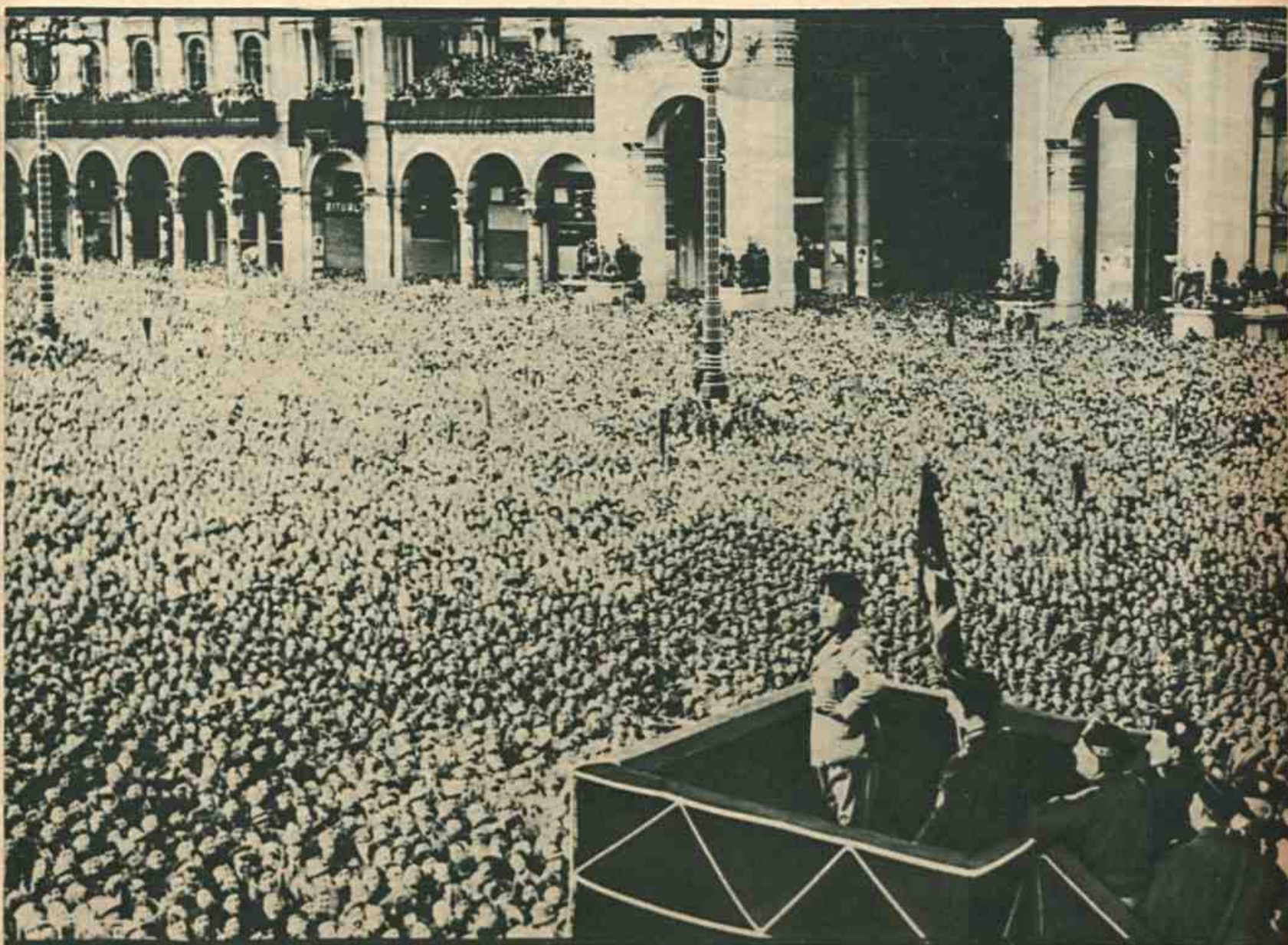
Como se poderá vêr pela reproducção que se faz, nesse quadro, reapparecem algumas das qualidades especiaes á pintura que o artista estudara na sua juventude.

O ULTIMO MERGULHO — O navio rebelde hespanhol "Velasco" metteu a pique o submarino governista "B-6", nas proximidades de Ferrol, salvando os tripulantes, que foram presos. Vemos aqui o ultimo mergulho do submarino vermelho, neste instantaneo colhido de bordo do proprio "Velasco.

O MUNDO

AS GRÊVES NA INGLATERRA — Uma leader das mulheres grevistas, da industria do peixe, apparece aqui, dirigindo-se ás suas companheiras em Yarmouth, quando 3.000 mulheres se declararam em grêve.

TESTEMUNHA NO DIVORCIO SIMPSON — Este é Dante Buscalia, creado de hotel e que foi uma importante testemunha no divorcio de Mrs. Ernest Simpson, concedido pela East Suffolk County Court.

O PRESIDENTE ROOSEVELT CELEBRA A VICTORIA — Dizendo "Esta é bem uma festa em familia!", o Presidente Roosevelt recebeu as manifestações que os visinhos de Hyde Park quizeram prestar ao "vizinho Franklin" regozijo pela sua re-eleição. Aqui vemos o Presidente em companhia de sua familia e dos manitantes.

EM REVISTA

IL DUCE PARLA... — Mais um discurso sensacional do primeiro ministro da Italia, Sr. Mussolini, em Milão, diante da multidão que se comprime. O assumpto, dessa vez, foi o chamado "pacto do Mediterraneo", e o reconhecimento, por parte da Inglaterra da annexação da Abyssinia ao reino de S. M. Victor Emmanuel.

PELO PACTO ITALO-GERMANICO — Von Neurath, ministro do exterior, da Allemanha, (a esquerda) e o conde Galeazzo Ciano, ministro do exterior da Italia, photographados em conferencia aqui, durante a série de reuniões que resultaram num dramatico plano para a segurança da paz do mundo.

O NAUFRAGIO DO "ELBE I" — O navio pharol allemão "Elbe I", que estacionava entre Cuxhanen e a ilha de Heliogoland, apanhado por formidavel furacão, foi a pique com toda a tripulação, composta de 15 homens. (photo Agencia Braleira).

TUMULTOS EM BRUXELLAS — Um manifestante e um policial feridos nos recentes tumultos verificados na capital da Belgica, apparecem aqui cercados por policiaes. Esses tumultos se seguiram á prisão de Leon Degrelle — joven leader "rexista".

Manhã de regata na mais linda bahia do mundo.

VISÕES DA GUANABARA

Construcções que se elevam. Residencias elegantes que margeiam a montanha e o mar.

Um "touriste" que contempla, da amurada do navio que o trouxe á Guanabara, o cahir da noite sobre a bahia.

COLLEGIO ICARAHY

Dois aspectos da grandiosa festa com que o Collegio Icarahy, de Nictheroy, — um dos melhores educandarios do Brasil — solemnizou a entrega de diplomas aos alumnos que completaram o curso em 1936. Vê-se: o Sr. Almirante Protogenes Guimarães ao entregar o diploma a dois alumnos e o orador da turma discursando. A' mesa além de altas autoridades, está o Dr. Jorge Abreu, director do estabelecimento. Além dessa cerimonia, o Collegio Icarahy realizou um formoso programma litero-musical, no Theatro Municipal de Nictheroy.

EXTERNATO ARAGON — Hora artistica, organizada no Externato Aragon, por occasião do encerramento das aulas.

CURSO DE CÓRTE E COSTURA — Novas diplomadas de córte e costura do curso de Mme. Jacy Lima, em Nictheroy, na festa da entrega dos diplomas.

COLLEGIO ICARAHY — Um dos numeros de bailados classicos, executados pela alumnas na festa de encerramento do curso.

PARA A GALERIA DOS "FANS" — Mudou recentemente o seu nome para Mrs. Roger Pryor, mas continúa Ann Sothern para a sua legião de "fans". O seu mais recente film para R. K. O.: "The Swartest Girl in Town". Quem melhor do que ella?

ENTRE LOURAS — James Melton "perdido" no meio de uma turma de lourinhas. Ao lado está Dick Purcell, que com elle toma parte em "Melody for Two", um film cheio de louras, como se vê pela amostra.

Ann Shirley e Preston Foster, da RKO — Radio, foram beber agua e ficaram embebidos um pelo outro, deixando a agua entornar...

Pat O'Brien tem muito amor á sua caixa de musica e não perde occasião de deleitar-se com ella, em sua linda casa de Santa Monica.

O REI EDUARDO EM VISITA AO PAIZ DE GALES — Boverton, Gales — O Rei Eduardo conversando com um grupo de trabalhadores por occasião de sua viagem pelas areas flagelladas de Gales do Sul. O Rei Eduardo prometteu-lhes se interessar pessoalmente para que o governo considerasse a situação delles.

QUANDO O REI EDUARDO, PREOCCUPOU OS SEUS MINISTROS — Boverton Gales — Foi durante a sua viagem pela area flagellada em Gales do Sul, que o rei Eduardo preoccupou os seus ministros, inclusive Premier Baldwin, promettendo ao povo que elle se interessaria pessoalmente para que o governo considerasse a sua situação.

QUANDO EDUARDO VIII AINDA ERA REI

O REI E SUA MÃE — Londres — Esta photo esclarece os rumores de que o rei Eduardo VIII da Inglaterra e a sua mãe a rainha Mary, estavam estremecidos por causa do interesse romantico do Rei em Mrs. Wallis Simpson, "American beautry". O Rei Eduardo é visto aqui saudando affectuosamente sua mãe na sua chegada a Whitehall para assitir as cerimonias recentes do Dia do Armisticio. A' direita, está o duque de York e á esquerda o principe George, irmãos do Rei.

GOYANIA!

A "Casa Verde" — palacio presidencial de Goyania — photographia tirada mezes atraz.

Uma das ruas de Goyania; a nova capita de Goyaz

O edificio da Secretaria Geral, em Goyania, vendo-se ao fundo uma parte da cidade em construcção.

Dr. Pedro Ludovico Teixeira, governador do Estado de Goyaz, a quem se deve a iniciativa da construcção da cidade de Goyania.

HA, na singeleza dos versos de P. Soares o perfume suave e esquisito de folhas verdes, de flôres campestres. Bem soube elle se expressar, traduzindo num apanhado gracioso de palavras a commoção intensa que, eu o creio, se apossa de todos os que pela vez primeira aqui aportam.

Sim, Goyania, você é bem o mar immenso e esverdeado, cujas ondas de capim cheiroso bafejam com halito perfumado a terra rubra e ardente! E o seu mar de verduras tem espuma leve, de prata, formada dor flôres mimosas, tem retalhos de sol nos louros malmequeres, tem poeira de luz derramada pelos campos em fóra... Tem, ainda, sussuros misteriosos, cabriolando com a brisa aqui, acolá, vindos, talvez, da "alma das palmeiras sussurrantes" que a ternura de Lilli Rossi tão bem soube crear!...

Pela manhã, com o nascer do sol, a vida aqui se agita; você vibra, então, Goyania, em unisono com as vozes de tonalidades quentes dos operarios, cantando ao som bonito dos martellos nas pedras.

E ao cahir do dia, "quando a tarde desmaia", seus amplos horizontes, beijando suavemente a fimbria do céu puro, dão azas á imaginação da gente, fazendo-a subir, mais leve que a penugem, aos flocos de algodão lá de cima. E' tão grande a calmaria que nossa hora esvoaça por toda a natureza, que nos sentimos impellidos a pisar nossos proprios defeitos, a cultivar com mais carinho as acções grandiosas e nobres, muitas vezes suffocadas no recesso de noss'alma!

Espalhados com graça e intelligencia pela relva macia, você ostenta blocos graniticos de cimento armado. Esses blocos, hontem grosseiros, attestam hoje, com vivacidade, os progressos da nossa sciencia e a que extremos pode chegar a concepção artistica de nossos engenheiros.

E assim foi que, do cimento armado nasceram maravilhas, tão logo elle foi alisado pelas mãos grosseiras dos humildes operarios...

Mãos rudes, martirizadas, talvez, por calos doloridos, mãos, porém, que souberem plasmar as linhas sobrias e elegantes da magestosa Casa Verde, onde continuará lutando pelo engrandecimento de nosso Estado, esse cerebro moço e pujante, que soube, a despeito de innumeros retrocessos, concretizar os anseios da collectividade Goyania!

E você tem hoje em si, Goyania, todo um armazem de sonhos, de promessas, de esperanças!...

E' preciso que você não falhe!

Que você continúe sua carreira de triumphos, para gloria do nosso Estado, para fazer, tambem, brilhar na pagina mais rica da historia de Goyaz, o nome, já consagrado, desse cerebro forte que a idealizou.

E então, Goyania, você será o mais lindo, o mais original, o mais rico "presente do homem para os olhos de Deus!...

Goyania — Dezembro.

ROSARITA FLEURY

Os cães de luxo. Até entre elles ha a separação de classes, o nivellamento, os precalços da luta social. Entre elles o vira latas, esqualido, mirrado a disputar entre os companheiros um osso, sem tutano nos residuos urbanos do lixo, e o dog mimado, que se banha com agua da colonia, tem ficha na Prefeitura, paga imposto, e não teme a carrocinha ha um abysmo de differenças.

A fome, com o seu cortejo de miserias persegue o primeiro, cujos pelos maltratados caem ao desamparo das noites de inverno humidas, emquanto os outros, felizes, vivem entre caricias subtis de mãos fidalgas e amaveis que acarinham e consolam. Quem conheça a vida de uns e outros na cidade bonita, batida de sol, sabe perfeitamente que se ha uma tristeza enorme nos olhos murchos dos cães de rua, anonymos, ha uma alegria permanente nos que, se adoecem encontram os cuidados clinicos de veterinarios solertes e de hospitaes proprios.

Os psychologos entretanto apenas registraram o agradecimento eterno dos vira latas. E a poesia portugueza, atravez de Guerra Junqueiro, mostrou á evidencia, no "Fiel", como estes pobres animaes sabem ser gratos e humanos. Entre os nossos poetas, um houve, Luiz Guimarães Junior, que foi um dos nossos maiores aedos, tambem traduziu a fidelidade de um destes cães, amigos e leaes, mesmo depois do castigo e da reprehensão.

Ainda não se investigou, como se devia, se os "lulús" avelludados, e os "foxes-terriers" saltitantes que andam passeiando de carros, possuem creados para servil-os, e vivem numa outra esphera social, costumam tambem, ser fieis. Comprova-se, com a maior facilidade, a diversidade social dos cães. As mesmas leis de preconceito de raças, que preoccupam tão amargamente os homens do seculo das polias e das roldanas, ha de os dividir com prudencia e justiça. O leitor ha de ter reparado, mais de uma vez, olhando na calçada um pobre vira-latas, como os seus olhos meudos, sem lustro, não acompanham, com inveja os companheiros que passam, com colleiras caras, como se fossem objectos de luxo, nas mãos da pequena moderna que aprecia Proust, e costuma tambem ler, ás escondidas, os romances apimentados de Pittigrilli.

FRANCISCO GALVÃO

AUDIÇÃO DE ALUMNOS — Realisou-se a 16 do corrente, a audição dos alumnos de canto da professora Mathilde de Andrade Bailly. A residencia da distincta profesora achava-se repleta de uma sociedade fina e culta.

A professora Heloisa Tavares ao piano fazia os acompanhamentos e Dorina Naiza, Heloisa Bailly, Josephina Jacobina, Jorge Bailly, Maria da Gloria Santos, Aurora Saraiva, Liberdade Nery Costa, Maria da Penha Garcia Nogueira, Germana de Lamare, Inalda Nascimento, Lecticia de Figueiredo, Edla Ipanema Moreira, Beatriz Otero, Gina Rossi, Armando Schnoor, Alice Lobo, Amelia Benevides, Candida Curvello de Mendonça e Clarisse Alves de Souza cantaram. Cantaram evidenciando a technica magnifica da professora Mathilde Bailly que sabe conseguir dos seus alumnos os mais delicados segredos na arte do canto.

Por fim ouviu-se a ex-alumna Antonietta Fleury de Barros que cada vez mais se aperfeiçôa na grande arte do canto. A senhora Mathilde de Andrade Bailly recebeu um presente de seus alumnos envolvido em flôres, muitas flôres.

A professora deve estar contente por ter podido apresentar ao publico, n'uma escala tão justa, o resultado feliz dos seus esforços e a revelação desse dom extraordinario que ella possue de saber transmittir aos seus alumnos as riquezas que transbordam da sua alma de artista.

Senhorita Bella Goldberg, diplomada este anno em perita Contadora pela Escola Technica Secundaria Paulo de Frontin.

AS NOVAS PROFESSORAS MUNICIPAES — Grupo feito após a missa, em acção de graças, na Candelaria, vendo-se ao centro o conego Magalhães e o Dr. Mario Britto.

Luiz Roale, que pilotou o carro nº 12, e sahiu vencedor no pareo para maiores, no interessante circuito automobilistico promovido pelos nossos collegas de O ESTADO, em Nictheroy.

"CIRCUITO DOS MECDOS" EM NICTHEROY

Almir Bernades da Silva e Edila Borges Pinto, que tiraram 1º e 3º lugar, respectivamente, no pareo para menores. Edila foi a "Hellé Nice" do movimentado prélio infantil que tanto successo obteve.

NO valle de Al-Ouedi, entre as montanhas verdes do Libano, um beduino ambicioso e sonhador descansava displicente, ao pé do "sindianat", um velho carvalho mirrado e sombrio.

Melancholico e desanimado pensava nas agruras de um dia sem trabalho e sem alimento, quando ouviu um gorgeio delicioso. Olhando em torno, á procura do cantador feliz que desrespeitava suas maguas, Youssif, assim se chamava o beduino, descobriu num galho secco da arvore, um "andalib" tão pequenino, que simples tarefa lhe foi segural-o entre os dedos, aprisionando-o (Andalib é um rouxinol delicado e fragil, de preciosa garganta entretanto... Os arabes endeusam este passaro pelo seu maravilhoso canto, que é a alegria musical das florestas exhuberantes).

Youssif olhou o pobre pequeno rouxinol, e, embora o julgasse despresivel repasto, não o recusou seu voraz estomago.

Vacillou um pouco, no tradicionalismo religioso de seu povo que prohibe aquella deshumanidade. Não chegou, porém, a consummal-a. O prisioneiro humilde, brandamente, queixou numa supplica:

"Libertae-me senhor... Tendes em mim um tão frugal sustento, que não irá justificar vosso peccado! Deixae-me o gozo de viver, para alegrar a vida dos que não gozam. Trocae a minha liberdade, por algo que eu vos possa dar, melhor do que eu mesmo e de grande proveito em toda a vossa vida...

Não estranhou o beduino que o passaro divinizado soubesse falar, mas, incredulo, ainda perguntou: — "Que me dás tu melhor do que tu mesmo, se não serves siquer para o meu jantar?"

— Uassalam! Pela gloria de Allah!... Eu vos prometto 3 conselhos apenas, 3 conselhos todavia que vos farão mais feliz do que tendes sido até aqui.

Youssif era generoso... e, como ambicionava largamente dias melhores, concordou: — Está bem! Dá-me os conselhos.

— Perdoae-me senhor, mas não deve ser assim. Abri a vossa mão, alliviae as minhas azas, e eu vos darei o primeiro.

Feito isto, o rouxinol sacudiu as lindas pennas, e ainda sobre a mão espalmada do homem, proferiu sentenciosamente a maxima de Mahomet: — "Não vos arrependaes do que fizerdes; estae sempre contente com as vossas acções. E' o primeiro passo para uma perenne tranquillidade e paz de espirito!"

Sorriu o beduino.

A alma oriental tem dessas subtilezas: ama a sabedoria espiritual dos livros do Propheta.

O rouxinol ganhou a arvore... Pela liberdade que me concedeis, oh musulmano, dir-vos-hei o segundo conselho: — Não vos torneis demasiado credulo. Descrêde do impossivel e desconfiae do que vos parece absurdo. Assim estareis sempre seguro contra os enganos e as mentiras dos homens.

— Obrigado... disse Youssif. Maravilha-me tua sabia previdencia, que decerto me será util, e lastimo serem apenas 3 os teus profundos ensinamentos.

— Não vos lastimeis ainda... continuou o liberto." Que fareis então ao saber que dentro de mim está o famoso brilhante de 10 kilates do sultão Omar-Ben-Hamed, e que, libertando-me, perdestes um verdadeiro thesouro?"

— Maldito sejas!!! gemeu o beduino.

Mordendo os labios violentamente, arrependido, tremulo, gritou para o rouxinol: — Acaba, dize o 3.° conselho, fala, se não me queres matar de odio, passaro do Inferno!

— Louco... censurou o "andalib". Como vos dizer o 3.° conselho, o mais sabio de todos, quando esqueceis tão depressa os dois que já vos dei? Arrependeste-vos de me haverdes libertado, porque destes credito ao maior dos absurdos... Sois, como os outros homens, tolos e incorrigiveis! A AMBIÇÃO cega e aparvalha a humanidade.

E o rouxinol pequenino e vivaz, gorgeou um riso fresco, sonoro e desappareceu por entre as folhas verdes do Libano, no valle de Al-Ouedi.

SABEDORIA...

DIVA JABOR

Illustração de
FRAGUSTO

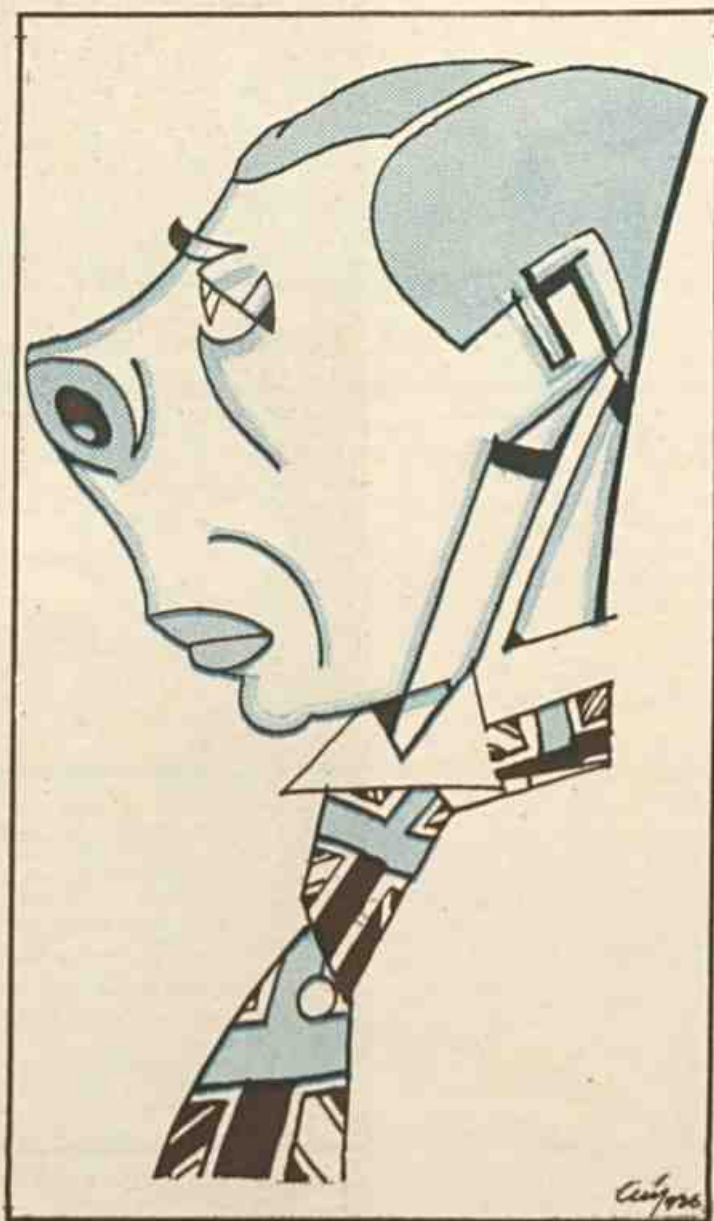
SUA MAGESTADE — O REI

A tempestade que abalou o throno da Inglaterra, provocando tão extranhas discussões, veiu demonstrar que os homens do seculo vinte são eguaes em todo o mundo.

Nos tempos que passam, de effervescencia e de movimento, a tradição cede caminho á idéa nova, e o que importa, no vae-e-vem dos factos, é apenas o momento que turbilhona e corre, vertiginoso e irrefreavel. Com a evolução da vida, a humanidade afiou as garras, e quiz, como o rei de Thule, beber o vinho e quebrar a taça.

Sua Magestade Britannica, na qualidade de homem reajustado do presente, rompeu com o passado, com a tradição, levando de vencida toda a vetusta enscenação monarchica das longinguas éras. Coherente em face da civilização, coherente deante das inflexiveis leis biologicas que regulam a existencia dos povos, Sua Magestade — o rei, não podia, na verdade, tolerar o imperialismo theocratico que rememora a Torre de Londres, Saint James, a Abadia de Westminster, e até mesmo o soturno Palacio de Buckingham, dos duques de York e de Gloucester.

Eduardo VIII, fleugmatico e indifferente ás razões dymnasticas, quiz jogar polo, remar com os campeões de Oxford, passear livremente nos boulevards parisienses, sorrir ás pequenas do Palais Royal. E, porque desejou quebrar o rythmo das velhas razões d'Estado, enfrentou a sisudez do Protocollo, olhou de frente seus ministros, bateu o pé... Não e não!

E tivemos, como se viu, o alvoroço coroando um réles caso de amor. Sua Magestade provocou a ascenção da maré, a colera dos deuses, elevou a tensão nervosa do compatriota austero e intransigente. Toda a extranha Albion fremiu de espanto, fazendo sentir seus protestos, seus pruridos puritanos. Imaginasse o mundo: um rei amoroso, como esses das operetas; um rei frivolo e "bon-vivant", como esse Danilo, da "Viuva Alegre"...

Evidentemente, isso não podia ser. A Inglaterra, com as suas posseções da Asia, da Oceania e da Africa não presenciava o "flirt" com applausos; presenciava-o sob vehementes protestos.

E para justificar a attitude hostil, as Ilhas Britannicas recapitulavam os faustos do passado. Pois então seria crivel que a orgulhosa Inglaterra se esquecesse de seus reis, de suas conquistas, de seus homens, de seus grandes vultos da sciencia e da letras — Shakespeare, Stephenson, Darwin, Byron?

Para resolver questões de sentimento, o melhor seria adoptar o systema daquella extranha e formosa duqueza Josiane, irmã da rainha Anna, de que fala Hugo no "O homem que ri". — Josiane, comprehendendo o amor como impressão de um momento, abraçava seus amantes e "liquidava-os" depois, para que houvesse segredo nos corredores do palacio do governo.

Fugindo de todos os laços ármados, o rei, durante tempos, deu a illusão de que era avessó ao casamento; mas, passados os quarenta, comprehendeu que era preciso pagar seu tributo á especie, casando-se como todos os bons burguezes. Casar, no caso, seria uma desgraça como outra qualquer, uma fatalidade, uma remissão de peccados. Talvez tivesse prescrutado o pensamento de São Paulo, cheio de duvida, cheio de mysterio — "cousa alguma seria melhor que uma mulher boa; cousa alguma seria peor que uma mulher má!"

E todas eram mais ou menos más — azedas, irritantes, cheias de ambições, vagas e futeis, promptas de continuo para deixarem os maridos, mesmo quando os maridos mais precisassem dellas...

Elle — Sua Magestade, o rei — conhecia-as naturalmente. Todas eram eguaes, feitas da mesma argilla. Mas era mister fazer a tolice, derrubar o Protocollo, collocar a realeza nos sapatos da democracia.

E á vista do mundo, pasmo — Sua Magestade, o rei — o mais sympathico rei dos tempos novos, tocou para a frente, gritou que só tinha uma palavra, uma paalvra de rei...

Viram-n'o romper a muralha chineza do preconceito, transpor a onda encapellada...

Um pensamento vago, impreciso, correu por toda parte. Assim era a vida, illusoria, ephemera, e sobretudo árida. Só o amor dourava a insipidez, o tédio. E sua Magestade — o rei, comprehendera isso mesmo, na sua jornada de fastio para a morte. E então falára, como o poeta da Via-Lacta:

"O amor é uma arvore ampla e rica
De fructos de ouro, e de embriaguez:
Infelizmente, fructifica
Apenas uma vez...

WENCESLAU ROSA

Prophecias para 1937
Seu Manoel verá transformarem-se seus preços em arranha-ceus, graças a um tabellamento astronomico e telescopico
ABONO
Chegarão os caraminguás para o reajustamento da vida apertada
VOTOS
SUBSIDIO
Que mais poderia desejar um deputado neste paiz maravilhoso? Votos de ...felicidade?
Milagre! Não faltará mais agua para gaudio do povo carioca e dos leiteiros. Podemos mandar qualquer sujeito tomar banho. Foi canalizado o rio Amazonas e affluentes.
A corrida do circuito da Gavea será substituida pela corrida a um banco quebrado no curto-circuito da gaveta - Desastre por desastre.
IMPOSTOS
A electrificação da Central evitará que o cidadão chegue em casa de madrugada
Não haverá majoração de impostos. O contribuinte não precisa se mexer. O peso virará no mesmo lugar

ZOOLOGIA

AXEL MUNTHE

Traducção de AGNUS

Illustração de FRAGUSTO

Elles dizem que o amor ao proximo é a mais elevada das virtudes. Eu o admiro, sei que é uma das qualidades dos espiritos nobres, porém minha alma é pequena demais, meus pensamentos voam muito rente à terra para alcançarem tão longe. Sou obrigado a reconhecer que quanto mais vivo mais me afasto deste alto ideal. Mentiria se affirmasse que amo a especie humana.

Mas amo os animaes, os opprimidos, desprezados animaes, e quando afianço que me dou melhor com elles do que com a maioria dos meus semelhantes, todos se riem, mas eu não me importo.

Geralmente, quando se conversa com alguem durante meia hora tem-se o bastante, não é verdade? Eu, pelo menos, sinto tenções de escapulir-me e admira-me sempre que a pessoa com quem eu estive falando não o tivesse tentado antes de mim. Porém nunca me aborreço na companhia de um cão amavel, mesmo quando não nos conhecemos.

Frequentemente, quando encontro algum passeando sózinho, paro, pergunto-lhe onde vae e palestramos um bocado. Si nada mais se segue, faz-me bem olhal-o, procurando entender seus pensamentos. Elles possuem uma grande vantagem sobre os homens: não dissimulam: o paradoxo de Talleyrand, que a linguagem foi inventada para encobrir pensamentos, não se applica aos cachorros.

Posso ficar num campo metade de um dia apreciando o gado que pasta. Observar a physionomia de um burrinho é um dos prazeres mais agudos do psychologo. Principalmente quando soltos. Um burro no cabresto não é tão communicativo, o que, aliás, não admira.

Certa vez, em Ischia, vivi durante muito tempo quasi exclusivamente com um delles. O destino nos ajuntou. Eu me arranchára num pequeno estaleiro proximo à Marinha e o burrico era meu vizinho. Como eu soffresse de insomnias nos quartos abafados de hotel, acceitei alegremente o convite de meu amigo Antonio para ir morar no seu arejado estaleiro emquanto elle pescava na bahia de Gaeta.

Passei optimamente ali entre baldes e rêdes. Escanchado na quilha de um velho bote emborcado, escrevi ao mar longas cartas de amor. Ao cahir da noite, quando o estaleiro escurecia, deitava-me na maca tendo por coberta uma vela e a memoria de um dia feliz por travesseiro. Adormecia com as ondas e acordava com o dia.

Todas as manhãs o meu vizinho, o velho burro, enfiava sua cabeça solemne pela porta aberta e ficava me espiando, tão quieto, a olhar-me, que isto me maravilhava e a não ser a formosura da minha pessoa, não atinava com outra explicação.

E eu tambem, meio acordado, contemplava a belleza d'elle. Parecia um antigo retrato de familia com sua cabeça grisalha enquadrada pela porta sobre o fundo azul da manhã de verão. Lá fóra clareava e a face do mar resplendecia. Um raio de sol vinha dansando direito aos meus olhos. Punha-me de pé num salto e saudava o golpho. E não tinha mais nada a fazer durante o dia. O pobre burro, é evidente, trabalhava toda a manhã em Casamicciola. Não obstante, nossa amisade cresceu tamanha, que eu arranjei para elle um "locum tenens" e então vadiavamos, despreoccupados, como genuinos vagabundos, ao léo do caminho. A's vezes eu ia na frente e elle seguia-me, tranquillo, trotando.

A's vezes elle tomava uma resolução qualquer que eu naturalmente approvava.

Durante todo o tempo estudei com grande attenção a personalidade interessante que eu tinha encontrado tão inesperadamente. Ha muito que eu não me achava em companhia de um genio tão semelhante ao meu. Poderia discorrer sobre tudo isto mas, talvez, muitos dos meus leitores julguem taes pesquisas psychologicas um assumpto por demais grave, assim, creio, será melhor parar aqui.

E os passaros? Quem se farta d'elles? Sentado numa pedra musgosa, posso escutar durante horas esquecidas o que um querido passarinho tem a dizer — eu, que não consigo prestar attenção quando alguem fala commigo...

Já reparou como é doce ver um passarinho quando elle canta o seu canto inclinando de vez em quando a cabecinha graciosa como a escutar alguem responder ao longe na floresta? No adeantado verão quando a mãe — passaro ensina seus filhos a falar (não é sómente instincto; até elles tomam lições quando aprendem sua linguagem cantada) já observou essas aulas, quando ella na sua cadeira de balanço ensina uma cousa ou outra emquanto que os pequeninos, idosos de um verão, repetem balbuciando com suas claras vozes de creança?

Si elles se callam, basta-me olhar para a relva e logo outros conhecidos me entretêm. Sobre o trigal que ondeia voa o insecto com asas de fada tecidas de sol, e no fundo do carreiro que se torce por entre as enormes hastes das hervas, uma formiguinha leva nas costas, penosamente, uma agulha secca de pinha. Collina acima, collina abaixo é rude a estrada. Ella empurra o seu fardo como a um trenó, carrega-o sobre os hombros magros, puxa-o com tanto esforço que suas perninhas se enrijam, rola a escarpa apertando-o nos braços, mas não desanima. Tem pressa. Breve o orvalho cahirá e é perigoso estar-se ao relento na floresta sem trilha.

Em casa é a paz em seguida ao trabalho do dia que findou. Mas agora ha montanhas. Uma serra poderosa barra o caminho. Ella bem sabe como se chama esta serra. A formiga detem-se e pondera. Faz um signal com as antennas que minha obtusidade não comprehende, mas que outras respondem, pois, vejo duas formigas sahirem de detraz de uma folha murcha e avançarem em soccorro. Observo como ellas formam um conselho de guerra e como as recem-chegadas, muito sisudas, sopesam o lenho. Subito estacam, quietas, escutam. Mais além marcha a formiga de ronda. Outra dupla é chamada para dar ajuda. Então, todas se reunem e, como marinheiros, içam a acha, vagarosamente, com lupadas largas.

Comprehendo que este esteio vae reparar o estrago do ultimo terremoto. Quantas vidas activas foram talvez esmagadas sob as ruinas das casas cahidas? Que força ruim destruiu o que um paciente trabalho construira? Não me atrevo a indagar. Quem sabe si não foi o homem que, ao passar, divertiu-se esburacando o formigueiro com sua bengala?

E todos os outros seres pequeninos cujos nomes não conheço, mas cujo mundo olho com prazer, são tambem concidadãos na grande sociedade da Creação e, provavelmente, cumprem seus deveres publicos melhor que eu e os meus...

E quando se está assim, de bruços, pasmado, entre as hervas, a gente acaba se tornando pequeno tambem.

E por fim parece-me como si eu não fosse mais que uma formiga, lutando com meu fardo, através da floresta sem trilha. Subindo. Descendo. A cousa é não desistir. Si ha quem empreste a mão quando a collina parece escarpada e a carga pesada demais, tudo vae bem. Mas o destino passa e esmaga o que fôra construido com tão dura pena.

Luta a formiga com pesada carga através da floresta sem trilha.

O caminho é longo, ainda demora para que o dia de trabalho se finde e o orvalho chovisque.

Mas alto, muito alto, vôa o sonho com asas de fada tecidas de sol.

(Do livro *Memories and Vagaries*.)

"ESTRELLAS" DO CINEMA

Joyce Comptou, nova e talentosa "star" da Columbia, mostra a boniteza singela do seu penteado sem cachos "permanente"...

"Melody for Two" — extravagancia musical da Warner, vae dar-nos de novo a figura encantadora de Patricia Ellis, a qual aqui se vê num traje para jantar: saia "corselet" de "ciré" setim preto, blusa de "lamé" rosado.

CONFORTAVEL MANTA

Para o auto, esta manta prestará grandes serviços: ella é quente, leve e sahirá por um preço modississimo se a leitora mesma a executar.

Pode ser tambem utilizada para cobrir um divan ou como reposteiro; basta para isso modificar-lhe as dimensões.

Execução:

São precisas 750 grammas de lã "marron", 350 grammas "beige", 100 grammas amarella, e 150 grammas vermelha, ou o mesmo peso de lã nos tons carmelita, "suède", "chrysanthème" e barbante; este "degradé" ficará muito bonito. Empregar uma agulha de "crochet" de 8 millimetros de diametro.

Faz-se o trabalho com lã dobrada. Tomar a lã "marron" ou carmelita, fazer uma trancinha de 133 malhas, das quaes uma para virar. Voltar; na segunda malha fazendo uma malha simples, uma para cada buraco da trança; na 11.ª pôr 3 malhas na mesma malha; fazer 10 malhas simples, saltar 2 malhas da trança; fazer 10 malhas simples, pôr 3 malhas na mesma malha; fazer 10 malhas simples, saltar 2 malhas da trança, etc., alternando até o fim da carreira. E' preciso terminar com 10 malhas simples, 1 no ar para virar, fazer 10 malhas nas 10 primeiras ms. da carreira seguinte, tomando a malha toda, saltar a primeira da 3.ª na mesma m., fazer 3 ms., na mesma m. na m. seguinte, depois refazer 10 ms., mettendo a agulha na 1.ª m. seguinte, isto é na 3.ª das 3 ms. na mesma m.; saltar 2 ms. da carreira precedente, 10 ms. em seguida, 3 ms. na mesma m., 10 ms., saltar 2 ms. etc., mas no fim da carreira, saltar a 3.ª das 3 ms., na mesma m. carreira precedente e terminar por 3 ms., simples, 1 m. no ar para virar e recomeçar. Fazer o mesmo em cada carreira. As 3 ms., na mesma m., formam a ponta dos dentes e as 2 ms. saltadas formam as cavidades dos dentes, (fig. 1).

Fazer 6 carreiras "marron" ou carmelita. Tomar a lã amarella ou "chysanthème", empregal-a dobrada e fazer 3 carreiras. Depois novamente 5 carreiras "marron" ou carmelita, 4 carreiras "beige" ou "suède", 2 carreiras de lã vermelha ou barbante, 4 carreiras "beige" ou "suède", 2 carreiras, 2 carreiras vermelhas ou barbante, 2 carreiras "beige" ou "suède". Depois fazer como no começo: 6 carreiras "marron" ou carmelita, 2 carreiras amarellas ou "chrysanthème", etc., e terminar com 6 carreiras "marron" ou carmelita, 3 carreiras amarellas ou "chrysanthème" e 6 carreiras "marron" ou carmelita.

Cortar pedaços de lã de 30 centimetros de comprimento do que sobrar da lã de diversas côres, mistural-as, dobral-as em dois: tomar 4 pedaços juntos e passal-os com a agulha de "crochet", seguindo os dentes, nas duas extremidades. Egualar depois de maneira que as franjas formem cercadura recta de cada lado da manta.

DE TUDO UM POUCO

CONSELHOS DE BELLEZA

por MAX FACTOR, o genio do "make-up"

Max Factor attende a um punhado de perguntas interessantes.

MAIS PERGUNTAS — Londres, Inglaterra.

Caro Mr. Max Factor.

Tenho visto varios films de Loretta Young, mas não posso dizer de que côr são seus olhos. Poderá o Sr. satisfazer-me a curiosidade?

MAIS PERGUNTAS

E. L.

Resposta: **— Ainda que por certas questões photographicas os olhos de Loretta Young pareçam escuros, são elles, na realidade, de uma linda côr de avelã.**

Ella augmenta ainda mais a sua beleza usando lapis preto para as sombrancelhas e rimmel tambem preto para as pestanas e sombra castanha. Possue cutis extremamente alva, e seus cabellos são castanhos claro.

Trindade, B. W. I.

Caro Snr. Max Factor:

O creme para fixar o pó de arroz é o meu tormento. Sei que devia usal-o, mas nunca o faço correctamente. O "make-up" fica, em geral, espesso e irregular. Que devo fazer?

Resposta: — E' praticamente impossivel deixar de usar creme para fixar o pó de arroz. Comece por empregar uma quantidade minima. Applique cerca de metade de um petit-pois na testa, queixo e em cada maçã do rosto. Com os dedos espalhe o creme por toda a face, fazendo-o penetrar bem. Retire o excesso com um panninho fino. A camada de creme, fina, imperceptivel, que ficou sobre a pelle é mais do que sufficiente como base para um make-up perfeito e duravel. Si o creme parecer por demais espesso, humedeça os dedos em agua fria antes de passal-o no rosto.

Chicago, Ill., U. S. A.

Caro Snr. Max Factor:

Já experimentei todos os remedios que existem sobre a face da terra contra as queimaduras produzidas pelo sol, sem resultado algum. As estrellas de Hollywood temem certamente as queimaduras de sol; que usam ellas contra isso?

Resposta: — Aqui está um caso em que se encaixa perfeitamente o velho rifão: "Mais vale prevenir do que remediar". As queimaduras do sol não podem ser remediadas, mas evitadas. Só as pelles excepcionalmente resistentes é que supportam horas a fio ao sol. Para isso, as estrellas de Hollywood adoptaram alguns trucs que dão optimos resultados. Aqui vae um delles:

Antes de expor o corpo aos raios solares, prepare um banho bem quente e accrescente á agua duas colheres de sopa de azeite de oliveira ou qualquer outra especie de oleo. A materia gordurosa ficará boiando em cima d'agua em pequenos globulos que adherirão á pelle. Póde-se ajudar a operação, fazendo uma massagem no corpo. O oleo estando aquecido, penetrará nos poros muito facilmente. Enxugue-se depois como está habituada. A sua pelle estará assim protegida, apta a adquirir aquelle tão almejado tom de bronze. O mais interessante deste tratamento é que póde a gente vestir-se sem receio de engordurar a roupa.

Honolulu, T. H.

Caro Snr. Max Factor:

Durante muito tempo depilei minhas sobrancelhas, reduzindo-as a um simples traço. Agora, porém, resolvi seguir o seu conselho e vou deixal-as crescer. Que fazer para apressar o desenvolvimento?

Resposta: — Devo cumprimental-a pela sua resolução. O processo póde ser apressado fazendo massagens nas sombrancelhas com o creme que a senhora usar á noite, escovando frequentemente.

NOVIDADES DO CINEMA

Sabiam que Lionel Barrymore é um artista de muito talento? Suas gravuras á agua forte tiveram recepção enthusiastica quando foram expostas em varias galerias. Elle terminou, recentemente, uma série de gravuras de Joan Crawford nas lindas toilettes com que ella apparece no seu ultimo trabalho.

—:o:—

"O mundo marcha" e cada vez apparecem e são inventadas mais dietas para o credulo publico. Gladys George, linda artista dos palcos de New York, que estréa na tela com o film "Valiant is the Word for Carrie", offerece uma dieta privada que ella garante diminuir o peso e evitar a indigestão. Aqui vae:

a) nenhum alimento solido;

b) abundancia de succos frescos de fructas;

c) um dia sem outro alimento senão um copo de summo de choucroute com molho de tomate;

d) tres pecegos verdes por dia;

e) uma chicara de café diariamente, sem assucar nem leite.

f) uma ou outra vez uma chicara de chá com limão.

Depois de ler esta dieta, juro-lhes que fiquei com uma fome terrivel.

—:o:—

Quando John Boles voltou á casa, vindo da Columbia, onde elle está filmando "Craig's wife", com Rosalind Russell, sua esposa recebeu-o friamente. Não por causa da bonita Rosalind, mas porque seu director o havia beijado.

Isto sôa mal, mas neste caso o director de scena usa saia, é uma mulher: Dorothy Azner. A unica mulher que occupa esse cargo em Hollywood. Dorothy interrompeu uma scena de amor, entre John e Rosalind, e, tomando-o nos braços disse: Assim é que deve ser!

BEIJO NA SOMBRA

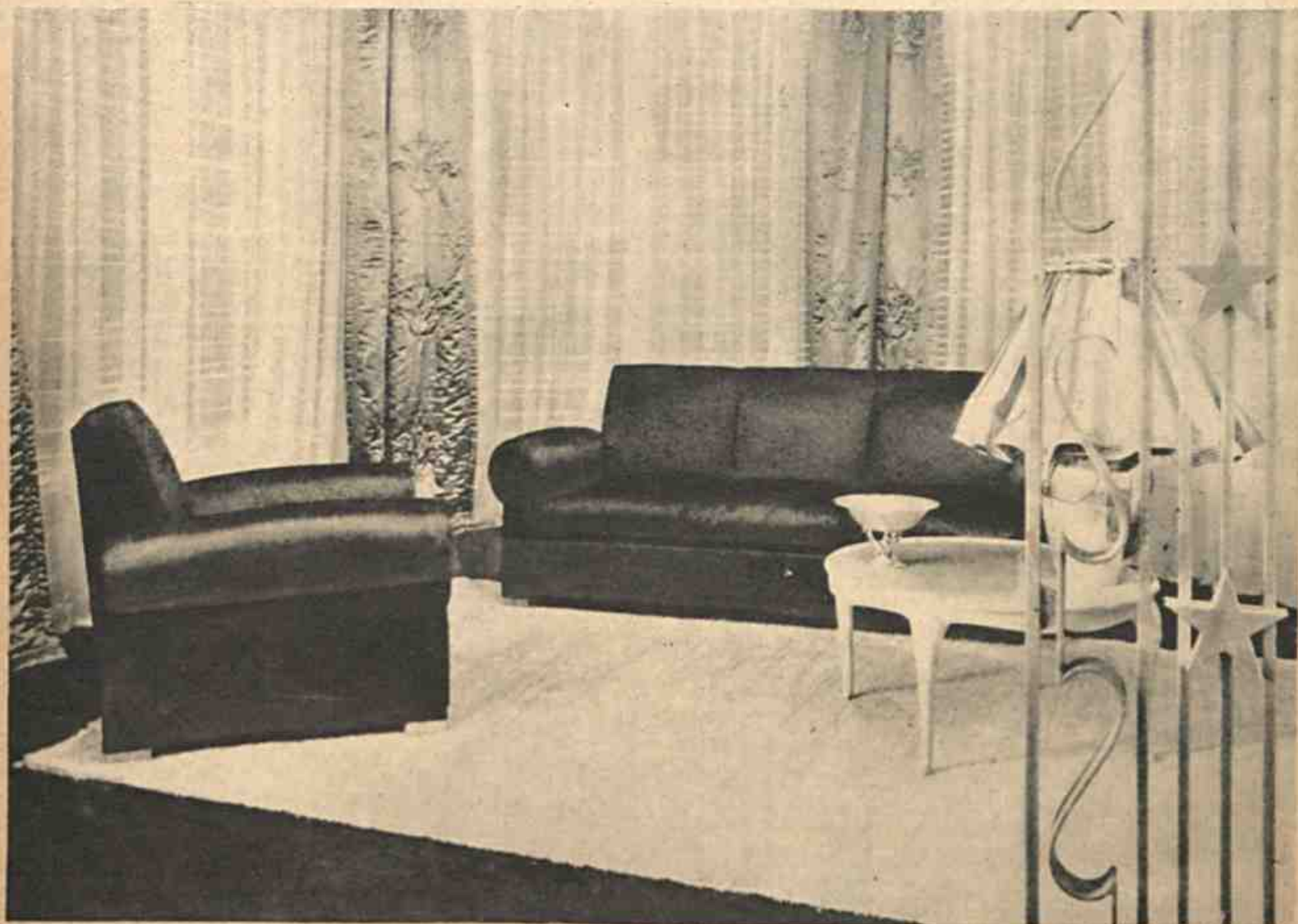
(HORACIO CARTIER)

Vencendo a estrada real do meu destino,
Mal te avistei fui pressuroso e crente
Beijar de joelhos, como um peregrino,
A sombra do teu vulto, e o chão ardente.

Tanto da luz do teu olhar divino,
A custo vislumbrava a estrada, e a gente
Que impetuosa corria, entoando um hymno
De esperanças, com lábaros á frente.

Foram todos atráz dos vãos thezouros
Da gloria e do esplendor; mas a meu lado
Hão de voltar sem palmas e sem louros.

E hão de invejar-me, porque humilde e occulto,
Em vez de proseguir, fiquei parado
Para beijar a sombra do teu vulto.

Para a sala de jantar — vitrine de madeira "cirée".

Canto da sala de estar: poltrona e sofá forrados de setim negro, mesa branca, "bandeaux" de setim azul-verde, cortinas de voile branco.

DECORAÇÃO DA CASA

Sala de jantar

MODAS

Vestido de tafetá branco, frente de "faille" preta. Traje para festa á noite.

Vestido de shantung branco, decote e cinto de "faille" — de côr.

"Deshabillé" de flanela azul, "revers" de setim azul escuro.

ALAMARES

A moda trouxe-os de novo para os vestidos de rua, dando-lhes o aspecto militar tão apreciado agora.

Eis alguns modelos que as leitoras formarão facilmente.

ILLUSIONISMO

Pelo Prof. ORTTSACK

11ª LIÇÃO

Mudança invisivel de cartas

Por mais uma vez voltamos hoje ás sortes de cartas, que, como já tivemos a opportunidade de dizer, são das mais apreciadas nos salões.

O "truck" de hoje, pertence a prestidigitação, isto é, necessita de habilidade dos dedos do executante. Entretanto isso em pouco tempo se adquire bastando apenas um pouco de persistencia.

-Fig. 1- -Fig. 2-

Apresentação

O magico toma um baralho em suas mãos, que é dado para exame, afim de que se verifique a ausencia de qualquer artificio. Uma vez devolvido pelos espectadores, é o mesmo embaralhado perfeitamente, a vista dos assistentes. Logo após, o artista mostra a carta da bocca do maço, a qual, a cada passagem da mão do magico sobre ella, transforma-se em outra de naipe differente.

As mãos são mostradas vasias, bem como é exhibida a carta do fundo do baralho, que não é a desapparecida.

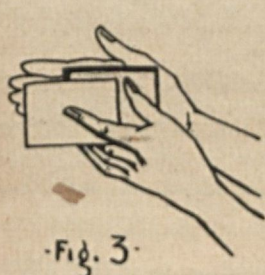
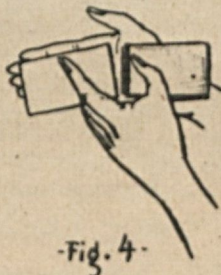
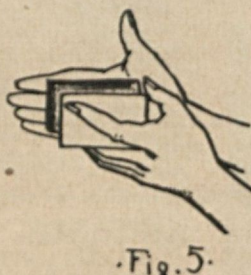
E' bom que se note, que o illusionista durante a execução do "truck", tem as mangas do paletó arregaçadas e os braços afastados do corpo.

Esta sorte depois de ser feita com perfeição, póde ser executada em rodas de amigos, sem que o "truk" seja descoberto, não obstante ser ella repetida a vontade.

Explicação

Material necessario — Um baralho commum, sem qualquer preparo.

Execução — Uma vez devolvido pelos assistentes, o baralho que fôra dado para exame, o artista toma-o nas mãos misturando-o a seguir. Logo após, segura-o com a mão esquerda, como na figura 1, ficando a bocca do baralho para o lado do publico. A mão direita, que é mostrada vasia cobre-o (fig. 2), afim de que elle se torne invisivel aos espectadores. Emquanto isso, o dedo indicador da mão esquerda empurra a carta que estava atraz do baralho (fig. 3), a qual irá ter a mão direita, que avança um pouco para a frente. (fig. 4). Como ultimo tempo da sorte, a carta, que já está empalmada na mão direita, voltará para se collocar na bocca do baralho. (fig. 5). Ao retirar essa mão, o naipe da carta estará mudado, sem que o publico atine de que maneira isso se deu.

Nota — No inicio da descripção desta sorte dissemos que o baralho é dado aos assistentes, para exame. E' preciso que se note que isso só se faz, quando o numero de espectadores fôr pequeno e nunca em grandes salões e palcos. Si todos os objectos que o magico apresenta fossem examinados pelo publico as sessões de magica seriam demasiadamente longas, com a apresentação de poucos "trucs", o que desagradaria a platéa.

·Fig. 3· ·Fig. 4· ·Fig. 5·

S. VARELLA (?) — Eu já respondi a respeito deste soneto — "Numa Casa de Caboclo". Não sei se com o mesmo nome e para o mesmo autor. Não mudei de idéa. E' um trabalho interessante. Mas tem um defeito: quando se chega ao ultimo terceto, fica-se desconcertado sem saber a que *serpente* se refere o poeta. Só depois de pensar um pouco é que se percebe tratar-se daquelle "terceiro nome" do segundo quarteto. Acho que valeria a pena concertar, mesmo correndo o perigo de sacrificar a serpente.

MIRANDA GOLIGNAC (Fortaleza) — "Noite Feliz" demasiadamente cheio de *hokum*. Quando se escreve um conto, é bom ter os pés sempre firmes sobre a realidade.

HELIO DE SOVERAL (Rio) — "Consolação" guardado, esperando espaço.

MARCIUS (?) —Não ha nada a censurar no seu poema. Apenas, poderia possuir mais originalidade. V. sabe: eu disponho de muito pouco espaço. Preciso poupal-o para os melhores.

BONEQUINHA DE CERA (Rio) — Não poderá fazer grande coisa em literatura, emquanto não alijar esse estylo artificial. Aliás, toda a sua historieta, incluindo enredo e dialogos, é puro artificio. Uma receita boa para contos: simplicidade, realidade. A imaginação deve ser usada como o *rouge*: muito de leve.

ARMINDA D. CONCEIÇÃO (Campinas) — Muito boa sua chronica. Mas chegou demasiadamente tarde para o Natal.

ROKO BERTY (Jatahy-Paraná) — Fraquinho, sim. Não é só V. que foi arrojado aos "albergues de enfermos" pela indifferença de sua amada: seu soneto deve ter o mesmo destino.

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA MAFRA (Rio — A "Illustração" agradece, mas não acceita collaboração espontanea.

A. GALDINO (Rio) — Admiro a sua intrepidez, querendo publicar seu retrato e seu conto, ambos intragaveis. De duas desgraças está V. livre, com absoluta certeza: de vencer um concurso de belleza ou uma prova de literatura.

IVNA THAUMATURGO MENDES DE MORAES (?) — Ha uns alexandrinos em seu poema um tanto estropeados, no meio de alguns versos realmente bellos.

ATTILA GUYER DE AZEVEDO — (Porto Alegre) — Sua reportagem é mais propria para jornaes. Os commentarios, inconvenientes para uma revista literaria que procura evitar todo contacto com assumptos politicos.

HOSTILIO CESAR (Rio Grande do Sul) — Não tenho nada a objectar contra a technica dos versos. Só não atino por que razão V. foi pôr em versos uma historia como essa que nada tem de poetica. Muito menos comprehendo o titulo — "Sonata Apaixonada". Não acha um saborzinho sacrilego em dar a essa narrativa chucra o mesmo titulo de um dos mais bellos poemas musicaes que o genio humano tem produzido?

TEIMOSO (Poções) — Todos os seus sonetos são prejudicados por um ou dois versos defeituosos. De toda a remessa, o unico trabalho que se salvaria, é — "Angustia" Que SE SALVARIA, note bem, porque os quatro versos finaes, fraquissimos, empurram todos os outros para o fundo da cesta. De um modo geral, V. não deve desanimar. Póde vir a fazer bons versos. Não chegou, porém, ainda o momento de cantar victoria.

BRIC (Rio) — Seu conto não passa de uma conversa fiada muito comprida, cujo fim não se alcança sem grande dose de paciencia. Seja mais synthetico e, se pretende fazer humorismo, forje situações mais engraçadas.

RAUL SERRANO — (Rio) — Se sua musa tiver paciencia de esperar na fila, com os outros, até que chegue a sua vez, não ponho nenhum obstaculo...

M. A. C. (Aracajú) — Chegaram tarde para o "Album". Ficarão aguardando opportunidade nas paginas communs. Feito?

JOÃO DA ARABIA (São Paulo) — Não digo que V. tenha sido justo comigo mesmo, quando escreveu em sua carta: "Junto a esta o original de uma besteira minha, etc". Mas seus commentarios pecam pelo exagero, até a deformação. Impossivel aproveitar.

FELIS FELIZARDO (Bahia) — Não serve nem para as paginas communs, quanto mais para o "Album". Demais, este se acha completo, ha muito tempo.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto.

DIPLOMADOS

MARIA DE LORETO DE SOUZA. — Entre os doutorandos de medicina, da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, este anno, figura a senhorita Maria de Loreto de Souza, filha do engenheiro Sebastião Hugo de Souza, pertencente ao quadro do Departamento de Portos e Navegação, e actualmente Chefe da Commissão das Obras do Porto de Belmonte.

A doutora Maria de Loreto de Souza fez um curso brilhante, sendo um dos valores reaes da turma de 1936. Natural do Estado do Rio de Janeiro, no 4º anno conquistou Menção honrosa, no Concurso para a conquista do Premio Daniel de Almeida, da classe do Professor Fernando Vaz. A Sociedade de Medicina, por essa occasião, deu-lhe como premio um exemplar do livro "Alimentação", de Escudero, professor da Universidade de Buenos Aires.

DR. DJALMA AYRES, que acaba de diplomar-se em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, filho do nosso companheiro Sr. Adrião Ayres.

Collou grão, na turma de doutorandos de 1936 da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, o Sr. Antonio Campos Bouças, funccionario do Orgão de Propaganda e Educação da Assistencia Municipal.

Dr. José Pedro Sant'Anna Gomes Netto que collou grão este anno, foi interno do saudoso cirurgião Dr. Samuel Pereira, na Santa Casa; ex-interno de obstetricia, serviço do Dr. Lincoln de Araujo, actualmente é interno do prof. Arnaldo de Moraes, serviço de gynecologia e assistente do conhecido urologista Dr. Rodolpho Josetti.

Dr. Walfredo Machado, uma das mais bellas intelligencias moças do Brasil, que acaba de diplomar-se pela Faculdade de Direito de Nictheroy e que goza de grande prestigio nos meios sociaes desta capital, como presidente do Centro Maranhense.

Alumnas do "Collegio N. S. do Sion" que, por motivo da conclusão do curso, tomaram parte na cerimonia symbolica da "corôação", á qual compareceu o Sr. Nuncio Apostolico Mons. Aloysio Masêla.

ALMOÇO DE CONFRATERNISAÇÃO. — Medicos formados em 1933, reunidos em um almoço de confraternisação, na "Taberna Azul", para festejar o 3.º anniversario da collação de grão e terminação do curso

HOMENAGEANDO UM GRANDE MESTRE. — A convite do "Centro Academico Evaristo da Veiga", o Dr. Clovis Bevilacqua, o maior jurisconsulto vivo do paiz, visitou a Faculdade de Direito de Nictheroy, em companhia de sua exma. esposa, quando se colheu este instantaneo.

Belleza e Medicina

LAVAGEM DO COURO CABELLUDO

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Tem grande influencia, sob o ponto de vista esthetico, o modo pelo qual o couro cabelludo deve ser lavado. A sábia natureza dotou certas partes do corpo com pellos, afim de servirem de protecção, não só contra as variações de temperatura, frio ou calor, como tambem para preservarem as partes que cobrem das pancadas, attenuando a intensidade dos choques. Sendo assim, nada mais justo do que cooperarmos com a natureza, esforçando-nos para que permaneçam no nosso corpo os elementos de defesa com que ella beneficiou o ella beneficiou o ser humano.

O couro cabelludo normal deve ser lavado duas vezes por semana, no maximo.

Infelizmente, muita gente vae de encontro ao presente que nos deu a natureza e, pela lavagem mal feita da cabeça, concorre para a perda de muitos cabellos.

E' prejudicial a lavagem energica e constante dos cabellos, pelo facto de que elles se desengorduram e, assim sendo, começa logo em seguida seu desapparecimento.

Convem fazermos excepção para os casos de seborrhéa, caspa, etc. em que é aconselhada a lavagem frequente e com bastante força.

O couro cabelludo normal deve ser lavado duas vezes por semana. Diariamente, os cabellos devem ser penteados, empregando-se, entretanto, uma escova que não seja muito dura.

E' indispensavel cuidar da cabeça com o emprego do pente, escova, sabão e uma bôa loção capillar. Esses factores combinados conservam, em excellente grão de actividade, os cabellos.

Como medicamento para o couro cabelludo, é conveniente usar um, de accordo com o caso que se tem em vista, sabido que ha substancias desinfectantes, antipruriginosas, tonicas ou hyperemizantes.

Os elementos constitutivos das loções para o couro cabelludo devem ser aconselhados, como já falámos, tendo-se sempre em vista o facto que se quer resolver e tambem o medicamento que se vae receitar.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

PALAVRAS CRUZADAS

CHAVES

HORIZONTAES: 2 Data. 6 Sequito. 8 Rio Europeu. 9 Genio. 12 Presente dado por occasião de anno novo. 14 Teor. 16 Bispo de Chartres. 17 Gaudio. 19 Ave pernalta. 21 Alegre. 23 Variação pronominal. 24 Inula compana. 25 Cidade da Hespanha. 28 Salão bem ornamentado. 30 Multidão. 31 Contracção. 32 Pequeninas conchas dos rios. 33 Altivez. 36 Peixe parecido com a raia. 37 Raio solar. 38 Quadrupede do Perú. 40 Sufixo derivado de nome. 41. Pronome adjectivo. 42 Sufixo que denota extensão.

VERTICAES: 1 Triste. 2 A galeria mais alta nos theatros. 3 Preposição ingleza. 4 Affavel. 5 Serra de Portugal. 6 Medida asiatica. 7 Estante de Igreja. 8 Celebre homem de estado inglez. 10 Fazer conchegado como a bastida. 11 Especie de lepra propria dos animaes. 13 Diphthongo. 15 Animal. 18 Casta de uva branca. 20 Cidade da Suissa. 22 Render. 24 Rio da Suissa. 26 O canhão. 27 Pescoço. 29 Rei de Israel. 32. Indio nortista. 34 Bello (contracção). 35 Medida de Amsterdam. 39 Constellacção tambem chamada Ave do Paraiso. 43 Nota.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torenio de palavras cruzadas, estipulamos as seguintes condições:

1) — enviar a solução, aproveitando o desenho que publicamos preenchido legivelmente; 2) — Juntar o coupon n. 109 que publicâmos abaixo; 3) — Juntar tambem endereço completo, com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4) — remetter em envelope fechado para o endereço: "Jogos e Passatempos" — "O Malho" — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registro.

As soluções serão recebidas até o dia 30 de janeiro e o resultado do sorteio será publicado no O MALHO de 11 de fevereiro.

O problema que hoje offerecemos aos nossos leitores é de autoria do collaborador Alvaro de Assis Pinto, de Itabira.

SORTEIO — "O MALHO" GRATIS POR UM MEZ

Procedido o sorteio denominado O MALHO GRATIS POR UM MEZ, instituido entre os leitores que enviaram photographias para a "Galeria dos Decifradores" e que tenham sido ou não publicadas, recahiu a sorte no nome da decifradora senhorita *Mathilde Menezes* — residente em Alfenas, Minas Geraes.

Senhorinha Mathilde Menezes, residente em Alfenas — que vae receber O Malho gratis em Janeiro

A sorteada, que é tambem nossa apreciada collaboradora, sob o pseudonymo *Detilma*, receberá O MALHO gratis nas quatro semanas de Janeiro vindouro:

Qualquer leitor ou leitora de O MALHO, tomando parte pelo menos em um dos torneios semanaes desta pagina, póde enviar seu retrato para a *Galeria dos Decifradores*, ficando, assim, automaticamente inscripto para os sorteios O MALHO GRATIS POR UM MEZ.

As photographias devem vir acompanhadas de nome e endereço.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO N. 103 — PALAVRAS CRUZADAS

Districto Federal

Fortuna — Rua do Triumpho, 45.
Lygia — Rua Felicio dos Santos, 8.
Gavião Junior — Rua Botucatu, 97 — casa XXXVI.
Socrates Gondim — Avenida Rio Branco, 151 — 2º andar.

São Paulo

Pedro Ferreira dos Santos — Rua Sta. Clara, 41 — S. Paulo.

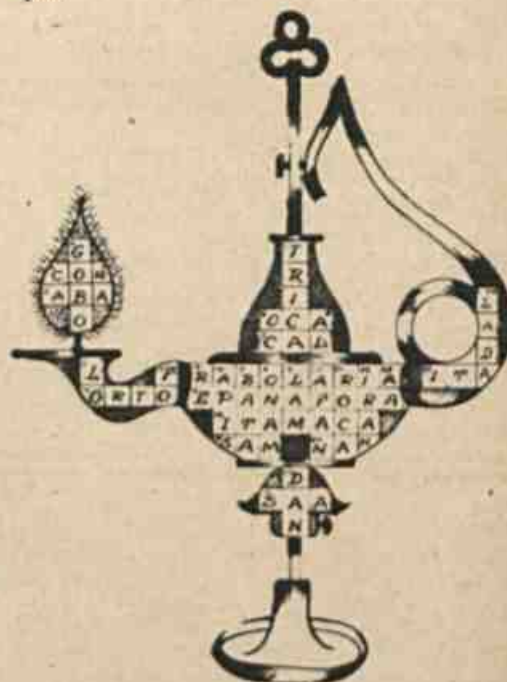
Minas Geraes

Marilda de Carvalho — Collegio Sacré Coeur de Marie — Bello Horizonte.
José Drumond — Rua 2 de Janeiro, 61 — Itaúna.
Antonio Fiori — Caixa Postal, 13 — Formiga.

Paraná

Juci Maria de Placido e Silva — Rua Dr. Murucy, 73 — Curityba.

Rio de Janeiro

Mario Neves — Banco do Brasil — Campos.

Solução exacta do problema n. 103

CORRESPONDENCIA

Aos nossos amigos decifradores, cuja crescente frequencia a esta pagina e aos nossos torneios é o melhor estimulo para a secção JOGOS E PASSATEMPOS, desejamos muito bôas-festas e que tenham um esplendido anno novo. A cada um, em particular, enviamos os nossos cumprimentos, e os votos de... muita sorte nos torneios de 1937.